

JÚLIO CESAR GARAVELLO

PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO FAMILIAR

Monografia apresentada para obtenção de título de Especialista em Contabilidade e Finanças no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Márcia Bortolucci

CURITIBA

2010

“Não acredite em algo simplesmente porque ouviu. Não acredite em algo simplesmente porque todos falam a respeito. Não acredite em algo simplesmente porque está escrito em seus livros religiosos. Não acredite em algo só porque seus professores e mestres dizem que é verdade. Não acredite em tradições só porque foram passadas de geração em geração. Mas depois de muita análise e observação, se você vê que algo concorda com a razão, e que conduz ao bem e benefício de todos, aceite-o e viva-o”. BUDA

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por me dar a vida a qual nunca me faltou alegria de viver, paz para conviver junto ao meu próximo e saúde para viver todos os momentos da minha vida.

A minha esposa, ou melhor, dizendo, a minha paixão Daniele Resthisko, que foi fundamental em toda esta caminhada de estudo.

A minha família que mesmo estando longe sempre me deram força e incentivo.

Ao meu colega de aula Marcelo Maia pela mútua colaboração em trabalhos realizados.

E a Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP, a qual sempre incentiva seus funcionários à busca do conhecimento através do estudo.

RESUMO

GARAVELLO, Júlio Cesar. **Planejamento do Orçamento Familiar**; Esta monografia busca abordar um tema que é de grande importância para toda e qualquer família, que é o seu orçamento familiar. Hoje muitas famílias acabam se endividando e tornam-se inadimplentes junto às instituições financeiras, comércios e até mesmo com outras pessoas da família, por assumirem compromissos financeiros, e por falta de um planejamento acabam não conseguindo honrar com o que foi proposto. Desta forma busca-se analisar através de uma pesquisa o comportamento de cinco famílias com estruturas parecidas, mas com características próprias. Onde se procura observar todas suas estruturas como nas áreas econômicas, financeiras, comportamental e psicológica, para saber onde estão dispendo mais as suas rendas mensais, e se as mesmas estão tendo o hábito de poupar, mesmo que pequenas quantias de suas rendas e se estão preocupadas com sua aposentadoria. Desta forma estará sendo apresentando no decorrer desta monografia, uma estrutura, ou seja, uma planilha orçamentária que poderá ser atualizada mensalmente, juntamente com a apresentação de uma Demonstração do Resultado do Exercício DRE e por último, fechando com um Balanço Patrimonial. Isso tudo para que as famílias busquem ferramentas para controlarem suas finanças e isso não apenas para buscar a realização financeira, mas buscando também a realização pessoal e profissional de cada indivíduo.

Palavras-Chaves: Planejamento, Orçamento, Finanças, Investimento, Renda, Despesas, Controle e Investimento.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil	55
Quadro 2 – Planejamento Financeiro	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Planilha de Orçamento.....	18
Tabela 2 – Dados de março a abril de 2002.....	29
Tabela 3 – Compra de Jornal.....	34
Tabela 4 – Aposta Mega Sena.....	35
Tabela 5 – Inadimplência.....	39
Tabela 6 – Inadimplência por rendimento.....	39
Tabela 8 – Índice Caderneta de Poupança 2009.....	41
Tabela 9 – Índice Caderneta de Poupança 2008.....	42
Tabela 10 – Índice Taxa Referencial 2010, 2009 e 2008.....	42
Tabela 11 – índice Taxa Referencial.....	42
Tabela 12 – Resultados do Planejamento do Orçamento Familiar, Família 1.....	45
Tabela 13 – Sensibilidade, Família 1.....	45
Tabela 14 – Resultados do Planejamento do Orçamento Familiar, Família 2.....	47
Tabela 15 – Sensibilidade, Família 2.....	47
Tabela 16 – Resultados do Planejamento do Orçamento Familiar, Família 3.....	49
Tabela 17 – Sensibilidade, Família 3.....	49
Tabela 18 – Resultados do Planejamento do Orçamento Familiar, Família 4.....	51
Tabela 19 – Sensibilidade, Família 4:.....	51
Tabela 20 – Resultados do Planejamento do Orçamento Familiar, Família 5.....	53
Tabela 21 – Sensibilidade, Família 5:.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo Renda Família X Despesas Necessárias e Desnecessárias..58

LISTA DAS DEMAIS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cheque Especial	30
Figura 2 – Cartão de Crédito	31
Figura 3 – Fatura	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIP – Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança.
ANEFAC – Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade.
CDC – Crédito Direto ao Consumidor.
COFAL – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.
DRE – Demonstrativo do Resultado do Exercício.
DOC – Documento de Crédito.
DVD – Digital Vídeo Disco.
ENDEF – Estudo Nacional da Despesa Familiar.
FAEP – Federação da Agricultura do Estado do Paraná.
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IOF – Imposto sobre Operações Financeiras.
INSS – Instituto Nacional de Seguro Social.
LCD – Display de Cristal Líquido.
POF – Pesquisa de Orçamento Familiar.
PROCEL – Programa de Conservação de Energia Elétrica.
TED – Transferência Eletrônica Disponível.
TR – Taxa Referencial.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA	12
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA	12
1.4	METODOLOGIA	14
2	PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO FAMILIAR	16
2.1	O DIAGNÓSTICO	18
2.2	O PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS	24
2.3	O PLANEJAMENTO É FUNDAMENTAL PARA ECONOMIZAR	26
2.4	ORÇAMENTO FAMILIAR	27
2.4.1	Cheque Especial	30
2.4.2	Cartão de Crédito	30
2.4.2.1	Taxa de juros dos Cartões de Crédito	32
2.5	OS GASTOS NÃO CONTABILIZADOS	33
2.5.1	Trabalha-se apenas para pagar contas	35
2.5.2	Pessoas estão se endividando cada vez mais	37
2.5.3	O crédito abundante e consumo desenfreado	37
2.5.4	Excessivo endividamento acaba em inadimplência	38
2.5.5	Maneiras de poder economizar	39
3	ANÁLISE DOS DADOS	44
3.1	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DO ORÇAMENTO FAMILIAR	44
3.1.1	Família 1:	44
3.1.2	Família 2	46
3.1.3	Família 3	48
3.1.4	Família 4	50
3.1.5	Família 5	53
3.2	ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS	55
4	CONCLUSÃO	60
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICE	63

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de monografia tem como finalidade apresentar uma proposta de como é importante a implantação do planejamento do orçamento familiar. E como sua implantação pode trazer benefício a toda a família.

A proposta desta ferramenta é demonstrar de maneira clara e objetiva que a implantação, o acompanhamento e execução de um orçamento familiar, pode ser de grande valia para toda e qualquer família seja ela de qualquer classe econômica.

O planejamento do orçamento familiar é um tema que vem ganhando grande espaço nos meios de comunicação, ou seja, é um assunto que chama muito à atenção do governo, das entidades financeiras e das pessoas de uma maneira em geral, devido a ser uma questão que atinge a todos em seu dia a dia.

As questões podem ser de uma relevância pequena, como a compra de uma roupa ou até mesmo de grande relevância como um financiamento para a aquisição de um carro ou da casa própria.

Uma outra questão que as famílias devem levar em conta é que tendo um planejamento orçamentário familiar elas podem controlar o seu endividamento e inadimplência junto às entidades comerciais e financeiras. Pesquisas que serão demonstradas no decorrer deste trabalho mostram que as famílias brasileiras estão cada vez mais se endividando e isso além de um problema financeiro é também um grave problema na qualidade de vidas dessas pessoas.

Os grandes vilões que levam as famílias a se endividarem cada vez mais são: a facilidade de crédito parcelado, mas com juros altos, cartão de crédito e o cheque especial que tem uma das taxas de juros mais altas do país.

Assim, procurar demonstrar que com o uso do planejamento do orçamento familiar, as famílias poderão obter um controle de seus gastos, ou seja, com o uso correto, o controle adequado e uma execução criteriosa, com certeza estas pessoas poderão realizar seus sonhos seja aquela viagem que tanto espera, a compra de um carro zero quilômetro e ou a compra da casa própria.

Mas para isso terão que implantar esta ferramenta que é algo simples e de fácil aplicação, e que poderá servir para reestruturar toda a parte financeira de uma família.

1.1 PROBLEMA

É possível através do planejamento do orçamento familiar, diagnosticar a situação financeira, fazer uma relação entre as receitas e despesas e orientar financeiramente as famílias brasileiras?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo é realizar uma análise do orçamento familiar de cinco famílias e propor melhorias se necessário, e assim poder planejar de maneira mais eficaz o futuro.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos definidos são:

- a) Diagnosticar a situação financeira de cada família;
- b) Realizar um levantamento de dívidas e ou investimentos;
- c) Orientar, por meio de técnicas de planejamento financeiro pessoal, as famílias em análise.

1.3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se o foco deste tema, em virtude das inúmeras famílias que podem obter através do planejamento do orçamento familiar, um melhor controle de seus ganhos em relação aos seus gastos, de forma consciente em saber o que é prioridade e o que é supérfluo e também salientar que quando o problema financeiro invade um lar, ele traz discussões, brigas e até mesmo separações e com isso gera

pessoas e famílias tristes, e este aspecto atinge não somente a vida pessoal, mas também de forma direta a vida profissional de cada indivíduo.

Com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2002-2003, através da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) podem ser visto a formação do orçamento doméstico de cada família.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 teve por objetivo fornecer informações sobre a composição dos orçamentos domésticos, à partir da investigação dos hábitos de consumo, da alocação de gastos e da distribuição dos rendimentos, segundo as características dos domicílios e das pessoas. A POF investigou, também, a autopercepção das condições de vida da população brasileira. Ao concluir a divulgação dos resultados da pesquisa, o IBGE oferece mais uma perspectiva de estudo do amplo potencial de sua base de dados, contemplando, nesta publicação, análises sobre as despesas e os rendimentos segundo características da pessoa de referência da família, tais como: idade, escolaridade, posição na ocupação, sexo, cor ou raça, religião, entre outros aspectos. São apresentados comentários sobre as despesas, objetivando identificar, nas variáveis associadas à pessoa de referência, fatores explicativos da grande diversidade dos gastos observados no País, tanto em relação aos valores como no que diz respeito a sua distribuição, e abordado, também sob a ótica das despesas, o tema da desigualdade, a partir da comparação entre as classes extremas das distribuições de rendimentos. Complementa esse estudo, análises sobre os vários aspectos da inserção da pessoa de referência da família no mercado de trabalho, os hábitos de aquisição de alimentos no domicílio segundo a composição dos arranjos familiares, além de considerações sobre a aquisição de produtos ou serviços de saúde pela população, mais detalhadas, na presente publicação, do que naquelas anteriormente divulgadas. São apresentados, ainda, os conceitos e definições das variáveis investigadas pela pesquisa, os procedimentos utilizados na coleta das informações, bem como uma descrição da metodologia subjacente às análises apresentadas.

Também com base nos dados mais atuais da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde mostra as desigualdades e transformações no orçamento das famílias brasileiras.

A família brasileira gasta, em média, R\$ 2.626,31 por mês, e as do Sudeste gastam mais (R\$ 3.135,80), quase o dobro das famílias do Nordeste (R\$ 1.700,26) que têm a menor despesa. Desigualdade semelhante é encontrada entre a despesa média nas áreas urbana (R\$ 2.853,13) e rural (R\$1.397,29). Já o rendimento médio mensal do País alcançou R\$ 2.763,47, e as desigualdades regionais permanecem: o menor rendimento (Nordeste, R\$ 1.764,62) é quase a metade do mais alto (Sudeste, R\$ 3.348,44). Essas são algumas informações da primeira divulgação da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/09, que visitou cerca de 60 mil domicílios urbanos e rurais, entre maio de 2008 e maio de 2009. Há dados sobre despesas, rendimentos (monetários ou não) e variação patrimonial, além da avaliação das famílias sobre as próprias condições de vida. São detalhados, ainda, os gastos com Habitação, Alimentação,

Transporte, Saúde, Educação, Impostos, Contribuições trabalhistas, Pagamento de dívidas etc., segundo diferentes faixas de rendimento das famílias. Há comparações com a POF 2002/03 e o Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF) 1974/75

Assim, este trabalho tenta orientar e conscientizar as famílias brasileiras em adotarem o planejamento do orçamento familiar, não como uma simples ferramenta de gerenciamento de contas, mas como de essencial importância na sobrevivência e manutenção de cada família brasileira.

1.4 METODOLOGIA

O objetivo principal desta pesquisa é realizar uma análise do orçamento familiar entre cinco famílias e propor melhorias se necessário, através de diagnósticos, levantamentos e orientações de técnicas de planejamento financeiro pessoal.

Esta pesquisa servirá como auxílio para as pessoas que se preocupam em fazer ou não um planejamento do orçamento familiar, desta forma será realizado um estudo de caso, que segundo Yin (2001, p.205),

O estudo de caso é escolhido ao se examinar acontecimentos contemporâneos quando não se podem manipular comportamentos relevantes. Como uma estratégia de investigação, representa uma maneira de se investigar um tópico empírico, seguindo-se de um conjunto de procedimentos pré-especificados, e também costuma pelo menos duas técnicas de coleta de dados: entrevista e a observação, mas pode também utilizar outras técnicas como, por exemplo, o questionário e a análise de documentos.

O método qualitativo devido a proporcionar uma flexibilidade na pesquisa e uma interação maior ao meio pesquisado permite compreender resultados individuais das famílias por compreender a uma dinâmica interna de programas e atividades, desta forma descreve Valentin (2005. p. 176)

que a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Corresponde a um espaço mais profundo das relações,

dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Significado como conceito central e por fim o fenômeno entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos

Assim podendo delimitar esta pesquisa na forma descritiva, onde tem que definir os objetos, através desse estudo que obterá mais informações, descrições precisas da situação, e para isso requer um planejamento flexível para possibilitar diversos aspectos de um problema ou de uma situação, as quais são utilizadas quando possuem poucos conhecimentos do objeto de estudo, além de buscar identificar as relações existentes entre as variáveis estudadas. E quando se busca estudar e descrever as características, suas propriedades ou relações existentes do objeto de estudo, para Silva e Menezes (2000, p.21),

a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

2 PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO FAMILIAR

Para que possa ter um bom planejamento orçamentário familiar, é fundamental estabelecer metas, as quais devem ser seguidas corretamente para que não extrapolem o que foi preestabelecido, conforme Frankenberg (2009, p.31),

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la, porque ela é árdua devido aos inúmeros imprevistos e incertezas da vida e por tanto outros fatores que concorrem para que, ao final da caminhada, apenas pouquíssimos indivíduos tenham conseguido alcançar o objetivo supremo: a completa tranqüilidade econômica financeira. Entretanto, quando as pessoas são muito conscientes e determinadas, fica mais fácil para elas planejar e seguir uma certa conduta, o que amplia bastante suas probabilidade de concretizar esse sonho.

O planejamento do orçamento familiar tem como objetivo, ajudar a solucionar um dos maiores problemas enfrentados pelas famílias: equilibrar o orçamento e ainda poupar para investir. O planejamento do orçamento é de suma importância para que os objetivos sejam atingidos.

A situação econômica do país mudou, o poder de compra diminuiu, os problemas financeiros são causadores de muitos transtornos na vida familiar, e é necessário cuidar da saúde financeira, evitando assim problemas com a saúde física e mental.

A elaboração do orçamento financeiro, não é uma tarefa difícil, mas exige disciplina, força de vontade e concentração, definir necessidades e planejar gastos é apenas uma parte de todas as atividades que o indivíduo terá de exercer se quiser um orçamento enxuto e de acordo com a renda de sua família. Na elaboração deve-se fazer um levantamento de todas as despesas, acrescentar à sua relação de gastos eventuais e outros que julgar ser necessário.

Registrar detalhadamente, todas as rendas e despesas da família, desta forma poderá ver claramente, no final do mês quanto foi gasto em cada segmento. A partir daí fica mais fácil cortar os supérfluos ou verificar se os gastos estão sendo feitos da forma mais racional.

Segundo o COFAL (2010) um orçamento planejado deve seguir algumas regras para sua elaboração tanto na questão das receitas, quanto nas despesas necessárias e as desnecessárias:

Receitas:

- A. O valor da receita a ser inserido na planilha deve ser o valor líquido, já com os descontos realizados pelo responsável por seu pagamento;
- B. Sua receita é variável, anote sua média de ganhos mensais;
- C. Anote suas fontes de receitas, tais como: salários, pró-labore, trabalhos eventuais, bonificações anuais ou eventuais, aposentadoria recebida, pensão alimentícia, recebimento de aluguéis, resgate de aplicações financeiras entre outras.

Tipos de Despesas:

- A. Despesas fixas (freqüentes) são normalmente realizadas uma ou várias vezes ao mês, como por exemplo: despesas com telefone, luz, água, mercado etc. É importante identificar o valor unitário da despesa e sua freqüência no mês.
- B. Despesas eventuais são as que não ocorrem todo mês, por exemplo: anuidade do cartão de crédito, a assinatura de uma revista, remédios, compra de um presente, reparos ou o IPVA de seu automóvel.

Nestes casos é necessário levantar o valor total das despesas pelo número de meses que faltam até sua ocorrência, calculando-se assim o peso do item no orçamento mensal. Uma outra questão é anotar toda as despesas mesmo sendo aquelas com valores pequenos como: um café de R\$ 2,00 ou uma bala de R\$ 0,10.

Abaixo, na tabela 1, um modelo sugerido de planilha de orçamento, para as famílias que desejarem fazerem um controle mensal de suas receitas e despesas.

Tabela 1 – Planilha de Orçamento

Orçamento Familiar				
Grupo	Despesa	Valor Mensal		
		mai/10	jun/10	jul/10
Alimentação	Padaria			
	Supermercado			
	Outros			
Casa	Água			
	Aluguel			
	Condomínio			
	Empregada			
	Energia Elétrica			
	Gás			
	IPTU			
	Manutenção			
	Segurança eletrônica			
Outros				
Comunicação	Celular			
	Internet			
	Telefone Fixo			
	Outros			
Lazer	Assinatura TV a Cabo			
	Academia			
	Diversão			
	Restaurantes			
	Viagens			
	Passeios fim de semana			
	Outros			
Pessoal	Presentes			
	Vestuário			
	Outros			
Saúde	Remédios			
	Plano de Saúde			
	Outros			
Transporte	Combustível			
	Estacionamento			
	IPVA			
	Manutenção do Carro			
	Multas de Trânsito			
	Pedágios			
	Seguro de Carro			
	Outros			
TOTAL				
Receita Bruta Familiar				
Outra Receita Familiar				
Total da receita				
Renda líquida (menos INSS, IR, etc.)				
Total das Despesas				
Valor a poupar				

Fonte: Elaborado pelo Autor

2.1 O DIAGNÓSTICO

O objetivo é fazer uma análise da atual situação financeira da família, identificar os gastos, hábitos de consumo, necessidades e possibilidades financeiras.

O diagnóstico se inicia em detalhar as fontes e o valor das receitas, assim como as respectivas despesas, esboçando-se assim o orçamento planejado. Montando seu Planejamento do Orçamento Familiar, muitos brasileiros têm o hábito de primeiro gastar para depois ver como irá pagar, é aí que se inicia o endividamento.

O planejamento permite que você saiba seu limite para cada tipo de consumo, assim antes de o mês começar já tenha suas anotações o orçamento do mês, que você vai trabalhar para atingir.

Segundo o Cofal (2010), deve-se estabelecer um valor, de no mínimo 10% de sua renda líquida mensal, para construir uma reserva que lhe permita realizar seus sonhos futuros e ter economias para a velhice. Assim deve traçar suas metas, abrir uma conta de investimento e preparar-se para investir. Tendo listado suas receitas e definido o valor de sua reserva mensal, preencha a planilha, calculando os enxugamentos possíveis.

Enxugando gastos com despesas fixas (freqüentes) e despesas eventuais:

- A. Despesas Fixas (freqüentes): poderá enxugar, diminuindo a freqüência ou o valor unitário das despesas, ou ainda combinando as duas coisas;
- B. Despesas eventuais: é necessário levantar o valor total das despesas, dividir pelo número de meses que faltam até sua ocorrência, calculando quanto você tem que guardar mensalmente, e fazer desse valor uma provisão para quando chegar o momento de pagar.

Identifique os valores guardados e aplique-os em uma conta separada de seus investimentos pessoais, assim o dinheiro transforma-se em parte rentável, ou seja, estará trabalhando a seu favor, evitando o pagamento de juros.

É muito importante listar todas as despesas pessoais com esse nível de detalhamento, porque muitas vezes as melhores oportunidades de enxugamento encontra-se nas pequenas despesas, que vista isoladamente jamais mereceriam nossa atenção.

Enxugar ou eliminar determinadas despesas:

Deve aplicar os exemplos acima em todos os itens que forem pertinentes às despesas de sua família, preferencialmente enxugue. Só elimine aquelas despesas que já não deveriam mesmo existir a muito tempo, pois oneram seu bolso sem trazer qualidade de vida em troca e atenção, enxugue suas despesas observando seus

valores pessoais, sem deixar baixar sua qualidade de vida, e entenda que esses valores são diferentes para cada família ou indivíduo.

Assim terminado o trabalho, você terá seu planejamento do orçamento familiar traçado para os próximos meses. Procure cumprir o que você planejou, tenha persistência e boa dose de disciplina. Caso seja absolutamente necessário, faça ajustes no orçamento planejando, visando atender às novas condições que podem surgir na sua vida; entretanto, procure não mudar a cada mês, seja persistente e disciplinado.

De posse do seu planejamento do orçamento familiar, agora o objetivo é gastar dentro do que foi estipulado, cumprir o que foi planejado. Fazer o possível e o impossível para não fugir do orçamento planejado, continuar a anotar todas as suas despesas ao final de cada dia, ou de uma semana, lance suas anotações na planilha.

E no fim de cada período planejado, deverá comparar os gastos efetuados com o valor definido no seu orçamento. Verificar quais os gastos que fugiram do controle, essa comparação é muito importante para que você saiba localizar os resultados positivos e os negativos. A análise lhe permitirá fazer as devidas correções, faça os ajustes necessários e siga o orçamento planejado nos meses subsequentes, até que tenha o controle de suas finanças e esteja guardando de 10% a 30% da sua renda líquida familiar. Isso faz os seus sonhos ficarem mais próximos.

Para que o indivíduo tenha bons resultados e sucesso em algumas atividades do dia-a-dia, o Cofal (2010) elaborou dicas que podem ser de grande importância na hora de tomada de qualquer decisão.

Algumas orientações para a familiar em relação a gastos de casa:

1. Não permita pequenos vazamentos de água;
2. Evite banhos demorados;
3. Não use a mangueira da água como vassoura;
4. Não deixe luzes acesas desnecessariamente;
5. Troque as lâmpadas incandescentes por lâmpadas de baixo consumo;
6. Aproveite o máximo a iluminação natural;
7. Compre eletrodomésticos de baixo consumo, observando o selo do Procel;
8. Reduza o uso de aparelhos que tenham resistências;

9. Evite conversas desnecessárias ao telefone;
10. Evite telefonar para aparelhos celulares;
11. Realize pequenos consertos;
12. Evite desperdício de alimentos;

Também se deve levar em conta a importância na hora das compras no supermercado:

1. Não vá ao supermercado com fome, pois este lhe força a comprar mais do que realmente precisa;
2. Antes de sair faça uma lista com os itens que terá que comprar e especifique a quantidade a ser comprada;
3. Se tiver filhos, evite levá-los, crianças tendem a entulhar o carrinho com supérfluos.
4. Verifique o prazo de validade dos itens;
5. Compare as embalagens e verifique o preço por unidade de peso ou volume;
6. Fique atento aos registros das leitoras de código de barra;
7. Cuidado com os anúncios de ofertas, os comerciantes costumam compensar a diferença em outros produtos;
8. Não faça compras no dia do pagamento, pode lhe dar a impressão de estar com muito dinheiro;
9. Dê preferência à compra de frutas da época, pois são mais saborosas e tem preços menores.

Algumas das dicas mais importantes são em relação aos bancos, um financiamento, ou até mesmo a um contrato mal feito que pode trazer grandes conseqüências à família.

1. Pesquise os pacotes de serviços, pois as diferenças de tarifas entre os bancos são enormes;
2. Procure movimentar ou mesmo ter apenas uma conta corrente, pois assim você tem melhor visualização de como usa o seu dinheiro e tem melhor controle dos recursos, além de diminuir os gastos com tarifas bancárias;
3. Cuidado com as facilidades de crédito que o banco lhe oferece, o que traz segurança não é ter crédito, mas dinheiro aplicado;

4. Não deixe o dinheiro aplicado se você tiver dívidas, pois os juros cobrados pela dívida são sempre maiores do que os que você recebe de suas aplicações;
5. Não entre no cheque especial, ele é especial só para o banco, pois com juros proibitivos que são praticados no Brasil, sua dívida pode dobrar em apenas oito meses, sem que você tenha feito nenhum gasto adicional;
6. Tenha apenas um cartão de crédito e o utilize apenas para sua conveniência, não para o crédito, pague a fatura integralmente. Uma dívida de cartão de crédito pode dobrar em apenas seis meses sem que você faça nenhum gasto adicional.

Até mesmo na hora do lazer ou na hora de planejar uma viagem é preciso levar em consideração algumas dicas:

1. Planeje tudo antes, faça um orçamento com antecedência e verifique qual a opção que se encaixa a seu bolso e seu interesse;
2. Evite feriado ou épocas de alta temporada;
3. Pesquise os pacotes turísticos, verifique os preços, leve cópias dos contratos para casa e estude-os antes de assiná-lo.
4. Cuidado com as compras, a tentação sempre vem, mas procure deixar determinado, dentro do orçamento, quanto será destinado para as compras e presente;

Alguns dos gastos mais altos de uma família são em relação ao seu carro, veja dicas para tornar seu veículo menos gastador:

1. Carro velho é uma caixinha de surpresas, expõe-nos a riscos desnecessários, falha sempre nos piores momentos, consome mais o nosso precioso tempo e sua manutenção é mais cara;
2. O carro usado conservado é uma ótima opção, porém deve ser comprado com cuidado. Deve estar com a documentação e as revisões em dia e ter todos os seus equipamentos em perfeito funcionamento;
3. O carro novo consome menos combustível, tem menos custos de manutenção.

Já em relação aos filhos as dicas podem ser de grande valia e ajuda aos pais, porque os filhos são os bens mais importantes:

1. O sonho de todo pai e mãe é proporcionar aos filhos o que há de melhor, procurando satisfazer não só suas necessidades básicas, mas também

suas vontades. Como resultados os filhos acabam tendo um grande poder sobre a forma como a família gasta seu dinheiro;

2. Dê presente aos seus filhos somente em datas especiais, como aniversários, Natal, Páscoa e Dia das Crianças;
3. Não se torture por não dar a seu filho todas as coisas que ele pede, isso pode ajudar para que ele se torne um adulto produtivo, com auto-estima e capaz de assumir responsabilidades;
4. Incentive seu filho a poupar, dando um “bônus” quando ele atingir determinada meta de poupança. Ajude-o a traçar objetivos de curto, médio e longo prazo, mas deixe que ele escolha como vai gastar o dinheiro poupado, isto vai ensiná-lo a fazer escolhas desde já;
5. É importante que o seu filho receba o dinheiro de suas despesas de forma regular, como uma mesada, isso vai simular um contexto no qual ele vai administrar suas despesas, como fará quando adulto, quando estiver ganhando seu próprio dinheiro;
6. Não se deve adiantar, emprestar ou dar mais dinheiro do que foi estabelecido ao seu filho, isso porque você só estará deseducando-o;
7. Assim, seu filho vai fazer escolhas como comprar um presente mais caro para um amigo, ir a um cinema ou fazer um lanche. Vai começar a decidir onde é importante empregar o seu dinheiro;
8. Para seu filho adolescente, evite contas conjuntas, cheque especial e cartão de crédito, essas facilidades podem acabar sendo mal utilizadas, pois costumam dar a impressão de um “excesso de segurança”, que não convém, já que o objetivo é educá-lo e discipliná-lo para a vida financeira.

Outras Dicas se você estiver “naqueles dias” de tendência para o consumo, use a regra dos três “SIMS”, conforme detalha o Cofal (2010).

1. Tenho dinheiro para pagar?
 - a) Não! Então desista da compra.
 - b) Sim! Vá para a pergunta 2.
2. Preciso?
 - a) Não! Então, desista da compra.
 - b) Sim! Vá para pergunta 3.
3. Tem que ser agora?

a) Não! Então, desista da compra.

b) Sim! Compre.

Assim nota-se que a implantação de um planejamento do orçamento familiar é uma ferramenta que pode servir a todas as camadas socioeconômicas da população e que as mesmas possam tirar proveito dos aspectos humanos, sociais e financeiros. E que cada família desde a mais abastada até a mais humilde, passando pela classe média, a idéia que um planejamento é um instrumento útil para o seu planejamento financeiro pessoal e de sua família.

2.2 O PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS

Segundo Eid Júnior e Garcia (2001, p, 5), o planejamento das finanças é fundamental na estrutura das famílias e através dela é possível delimitar os gastos de todos os indivíduos.

Para quem vai casar, ou já é casado, ou até mesmo tem filhos. Em qualquer uma das situações, o planejamento das finanças da família é muito importante. Elas são uma parte fundamental da felicidade e da segurança familiar. Claro dinheiro não é tudo, mas você certamente conhece o velho ditado: onde falta pão há desunião. Como planejar o orçamento familiar foi feito por tudo isso. Com ele você vai saber, ponto a ponto, como planejar a vida financeira da sua família, como viver com seus próprios meios, como definir e atingir objetivos, de modo parecido com a estratégia das empresas bem sucedidas. Enfim, você vai aprender a viver mais bem organizado em relação a um dos principais aspectos da vida da sua família: as finanças.

Para ter um planejamento financeiro, pode-se dizer que é um processo racional de administrar sua renda, seus investimentos, suas despesas, seu patrimônio, suas dívidas, objetivando tornar realidade seus sonhos, desejos e objetivos, tais como: casa própria, poupar para a educação dos filhos, fazer a viagem dos sonhos, investir de acordo com seu perfil pessoal, ser bem sucedido entre outros.

A maioria das pessoas acha que, planejamento financeiro é apenas gastar menos do que ganham, não está errado, mas este detalhe é apenas um aspecto do planejamento financeiro, também é necessário entre outros aspectos, estabelecerem objetivos sem os quais as pessoas agem como a um barco sem rumo.

Através do planejamento é possível identificar as oportunidades e dificuldades de cada um e definir antecipadamente as estratégias para enfrentar cada situação. Quando se obtém um gerenciamento adequado das finanças pode identificar duas classes: os sonhadores e os realizadores.

Segundo o Financenter (2010), existem alguns acontecimentos onde o planejamento financeiro pode servir de ajuda as famílias, que são aqueles que surgem quando menos se espera:

- Amparo a parentes ou carentes;
- Compra ou venda de negócios de família;
- Crise financeira;
- Herança ou repartição de bens;
- Mudanças na carreira profissional;
- Planejamento para filhos;
- Planejamento para aposentadoria
- Preparação para casamento
- Recebimento de grande soma de dinheiro.

Também descreve o Financenter (2010) que existem alguns conceitos muito errados de onde pode ser aplicado o planejamento financeiro:

1. Ficar aguardando momentos de crise para tomar decisões;
2. Não estabelecer objetivos financeiros;
3. Tomar alguma decisão financeira sem entender seus efeitos em sua situação financeira global;
4. Confundir planejamento financeiro com investimentos;
5. Não realizar reavaliações periódicas de seu planejamento financeiro;
6. Ter a idéia que planejamento financeiro é apenas para quem tem dinheiro;
7. Pensar que o planejamento financeiro é feito apenas pensando na velhice;
8. Ficar esperando retornos financeiros irreais;
9. Que ter uma consultoria particular financeira é perder o controle de suas finanças;
10. Acreditar que planejamento financeiro é planejamento tributário.

Com tudo o planejamento das finanças não visa apenas o sucesso financeiro, ele é relevante para o sucesso pessoal e profissional, ou seja, o

planejamento será o seu mapa de navegação. Mostrará onde você está e onde você quer chegar e indicará os caminhos a serem percorridos.

2.3 O PLANEJAMENTO É FUNDAMENTAL PARA ECONOMIZAR

Para Miranda (2008, p.44), planejamento é fundamental para qualquer situação, seja ela pessoal ou profissional ela faz a seguinte pergunta: "Você já parou para fazer um planejamento do que pretende comprar, pagar e até mesmo poupar no mês?"

Planejar é o ato de programar algo, isso é emocionante. Podemos fazer um planejamento para tudo. Para a festa de aniversário, para as compras de início do mês, para uma viagem. Seja lá o que for, se não planejarmos como será realizado o que queremos fazer, prevendo os gastos, números de pessoas envolvidas e tantas coisas mais, ficamos sujeitos ao imprevisto e corremos o risco de não dar certo.

Planejamento é sim fundamental para se economizar, ou seja, planejar como e onde gastar o dinheiro, esta realmente é uma tarefa nada fácil para a maioria das pessoas que não tem a cultura da educação financeira.

Em geral, as pessoas adquirem bens e produtos muitas vezes por meios de prestações e na maioria das vezes, só pensam no valor de cada parcela esquecendo dos juros que podem estar embutidos no preço.

Para Rui Rocha (2009), tal situação como esta, a única maneira de salvar as finanças é o planejamento, e que seja colocado no papel o quanto de dinheiro tem para gastar e no que precisa gastar, e que seja também utilizado a calculadora ou mesmo um programa de internet os quais estão espalhados na rede de comunicação.

A maioria das pessoas perde o controle de onde está indo seu dinheiro porque não tem a cultura de planejar, que é mais simples e mais seguro.

Para se iniciar um planejamento é preciso ter em mente quatro pontos fundamentais:

1. Definir prioridades;
2. Ter disciplina para aplicar o dinheiro;
3. Fugir dos juros abusivos;
4. Ser prudente nas tomadas de decisão.

Muitas pessoas trabalham o mês inteiro, pegam ônibus lotado tanto para ir para o trabalho quanto para voltar para suas casas e ainda tem muitos que estudam à noite, e quando recebem o seu salário, suor do seu trabalho em poucos dias o vê diminuir de sua conta bancária, isto tudo porque trabalhar apenas para pagar as contas e prestações, quando na verdade deveria planejar de forma melhor suas finanças e guardar o dinheiro e só depois consumir. Quem paga à vista tem melhor chance de fazer bons negócios. Pode e deve-se consumir porque é assim que se movimenta a economia de um país, só que de forma planejada e segura, havendo assim equilíbrio entre a receita e as despesas de uma família.

2.4 ORÇAMENTO FAMILIAR

Também pode se dizer que o orçamento familiar serve para todos pensarem o quanto é árduo trabalhar o mês todo para receber o salário e em alguns dias após receber, perceber que já está no vermelho, para Luquet e Assef (2008, p. 12),

Para muitos brasileiros, a maior angústia é descobrir onde vai parar o salário que suam tanto para ganhar. Você que agüenta o chefe, o trânsito, as horas extras, o filho do patrão e o estresse do colega do lado que está o tempo todo de olho no seu cargo. Tudo isso você faz para ter esse punhado de notas na sua conta todo mês. Mas aí chega o tão esperado dia do pagamento com que você tanto sonha, até contando nos dedos quantos dias faltam e seu dinheiro passa tão rápido por sua conta que você simplesmente nem o vê, quando olha, o saldo já esta no devedor.

O orçamento familiar não é apenas anotar as despesas e receitas, um orçamento envolve muitas outras coisas como planejar, eleger prioridades e controlar seu fluxo de caixa. Se as pessoas mantiverem um orçamento correto o mesmo poderá ajudar a entender seus hábitos de consumo.

A implantação de um orçamento familiar não é tarefa fácil para nenhuma família, mas é fundamental para sua manutenção e é garantia de uma estabilidade das finanças no presente e para o futuro.

Para o economista Benigno Ares (2010), montar um orçamento familiar são necessários quatro itens;

1º Passo é identificar para onde está indo seu dinheiro:

- Discriminar as despesas fixas, exemplo: luz, água, telefone, gás alimentação entre outras;

- Discriminar as despesas eventuais, exemplo: remédios, cabeleireiro, oficina mecânica, consertos em geral entre outros.

2º Passo, com este levantamento feito, o consumidor deve projetar o orçamento para os próximos meses e deve considerar despesas sazonais;

3º Passo, discriminar as receitas: salários e renda extras (sempre se utilizar do valor líquido).

4º Passo, fazer um balanceamento das receitas e despesas mensais, ou seja, receita menos despesas e também sempre reservar uma parcela das receitas para uma poupança ou investimentos.

Na hora dos ajustes, identificar os gastos que podem ser eliminados ou reduzidos. Não é fácil mudar hábitos da noite para o dia, conversar com a família também faz parte do orçamento, devido ser um esforço coletivo e não de um só integrante da família.

Quando for fazer compras deve-se fazer um gerenciamento dos gastos, é muito importante lembrar que o comércio disponibiliza diferentes formas de pagamento. Evitar comprometer o orçamento com a análise da necessidade da compra. Pagamento à vista, o consumidor pode obter bons descontos.

Pagamento a prazo, o consumidor deve ficar atento às taxas de juros e lembrar que mesmo no parcelamento sem os acréscimos geralmente estão embutidos os juros, atrasos nos pagamentos das parcelas podem acarretar multas de 2%. Nos Pagamentos antecipados do total ou parcial, é assegurado ao consumidor redução proporcional dos juros e demais acréscimos.

Outras questões do orçamento familiar é o gerenciamento dos investimentos, o consumidor deve ter objetivos definidos: fundo de emergência, férias, previdência e até mesmo para compra de um carro entre outros. No gerenciamento os investidores, devem ficar atentos a algumas especificações de seus investimentos, como por exemplo:

1. Qual o objetivo de fazer este investimento;
2. Qual é a expectativa de rentabilidade;
3. Quanto tenho disponível para investir;
4. Quando vou precisar do dinheiro investido;
5. Ter todas as informações sobre o tipo de investimento escolhido;
6. Diversificar os tipos de investimentos de acordo com seu perfil;
7. Sempre acompanhar os rendimentos de seus investimentos.

E outros pontos muito importantes no orçamento familiar, são os meios de pagamentos, como por exemplo: Cheque especial e o cartão de crédito que são os mais usados e os que mais causam o endividamento e inadimplência do consumidor devido a sua alta taxa de juros.

Como exemplo, na tabela 1 será demonstrado como funciona o cheque especial diariamente cujo cliente estará usando mesmo por alguns dias o limite dado pelo banco e também sobre o Cartão de Crédito.

Tabela 2 – Dados de março a abril de 2002.

Limite do Cheque especial				R\$ 2.000,00		
Taxa de juros % ao mês				8,00%		
Alíquota mensal de IOF				0,125%		
Conta Corrente				Cheque Especial		
Dia	Dia da semana	Débito	Crédito	Saldo	Saldo utilizado	Limite disponível
28	Quinta			100,00	0,00	2.000,00
1	Segunda	50,00		50,00	0,00	1.990,00
2	Terça	60,00		(10,00)	(10,00)	1.890,00
3	Quarta	100,00		(110,00)	(110,00)	1.865,00
4	Quinta	25,00		(135,00)	(135,00)	1.615,00
5	Sexta	250,00		(385,00)	(385,00)	2.000,00
8	Segunda		1.000,00	615,00	0,00	2.000,00
9	Terça			615,00	0,00	2.000,00
10	Quarta	380,00		235,00	0,00	2.000,00
11	Quinta			235,00	0,00	2.000,00
12	Sexta			235,00	0,00	2.000,00
15	Segunda			235,00	0,00	2.000,00
16	Terça			235,00	0,00	2.000,00
17	Quarta			235,00	0,00	2.000,00
18	Quinta			235,00	0,00	2.000,00
19	Sexta			235,00	0,00	2.000,00
22	Segunda	112,00		123,00	0,00	2.000,00
23	Terça			123,00	0,00	2.000,00
24	Quarta			123,00	0,00	2.000,00
25	Quinta	90,00		33,00	0,00	2.000,00
26	Sexta			33,00	0,00	2.000,00
29	Segunda	600,00		(567,00)	(567,00)	1.433,00
30	Terça			(567,00)	(567,00)	1.433,00
Saldo médio do mês no cheque especial					(80,64)	
Cálculo dos encargos: débitos no 1º dia útil do mês seguinte						
Valor a ser debitado de juros					(6,45)	
Valor a ser debitado de IOF					(0,10)	

Fonte: Financenter (2010)

2.4.1 Cheque Especial

Segundo o Finacenter (2010), o cheque especial é um crédito pré-aprovado que os bancos colocam à disposição dos clientes, levando em conta o seu cadastro e o relacionamento. Sua disponibilidade é automática, até o limite estabelecido, sempre que há um débito na conta corrente superior ao saldo disponível. O limite é recomposto de acordo com cobertura do saldo devedor.

O limite é periodicamente ajustado, em função das necessidades, cadastro e relacionamento. Na prática é um “saldo extra”, que o cliente pode utilizar quando não possuir saldo disponível na conta corrente para débitos como cheque, DOC, TED, tarifas, os próprios juros do cheque especial.

A utilização está sujeita ao pagamento de juros proporcionais ao valor utilizado durante o mês. Os encargos como juros e IOF, são calculados diariamente e cobrados mensalmente. As condições de utilização, taxas, prazo, valor, garantias, vencimento antecipado, multas, renovação automática, são estabelecidas em contrato assinado entre o cliente e o banco. O banco poderá mudar unilateralmente essas condições, mediante aviso ao cliente. A utilização racional do cheque especial deve restringir-se a necessidades eventuais e de curtíssimo prazo, como pode ser visto na tabela acima.

Figura 1 – Cheque Especial



Fonte: Terra (2010)

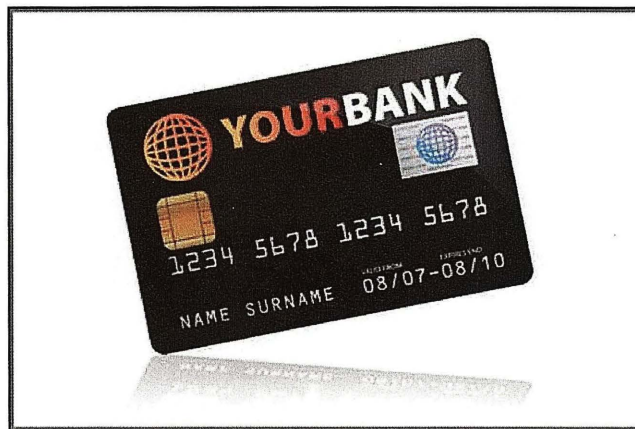
2.4.2 Cartão de Crédito

Os cartões de crédito deixaram de ser simples cartões para aquisição de compra a prazo, e hoje são considerados não só uma importante forma de

pagamento, mas também é visto como um instrumento para aquisição de crédito. Muitos usuários utilizam os cartões para pagar valores de compras fugindo da cobrança de taxas de financiamentos. Outros usam seus cartões como fontes de crédito, ou seja, efetuam compras e raramente pagam todo o saldo devedor, ou ainda utilizam o cartão para saques em caixas automáticos com pagamento em 30 dias, sujeitando-se às taxas de juros cobradas.

Sem dúvida, os cartões aumentaram em muito a capacidade de compras, sem a exigência de burocracias, conforme demonstrado na figura 2 – Cartão de Crédito.

Figura 2 – Cartão de Crédito



Fonte: Capacitação Corporativa (2010)

Segundo Financeter (2010), uma das grandes conveniências do cartão de crédito é que ele minimiza a necessidade de andar com dinheiro na carteira, permite ao usuário adiar por alguns dias o pagamento de suas compras e acaba por estabelecer uma forma de avaliação de crédito, isto é, o tipo de pagamento que o endividado utiliza, permite identificar de forma simples o seu perfil de renda.

Toda conta de cartão de crédito possui um limite de compra definido pelo banco emissor, as compras efetuadas reduzem o limite disponível até que, quando insuficiente, novas compras são negadas. O pagamento da fatura libera o limite para ser usado novamente.

Figura 3 – Fatura

EMPRESARIAL REAL VISA

BANCO REAL
GRUPO SANTANDER

PEDRO AVILA
TEODORO DE CAMPOS
PRQ MARABA
05766-080

TABOADA DA SERRA 20 SP

Fatura Mensal 01/02

Data de Vencimento
05/04/2005

Demonstrativo de Pagamento em R\$

Fatura Anterior	Total de Créditos	Saldo	Total de Débitos	Fatura Atual	Pagto Mínimo
0,00	0,00	= 0,00	+ 9.275,59	9.275,59	1.110,00

Demonstrativo de Transações

RESUMO EMPRESA	PEDRO AVILA REAL LTDA
TOTAL DE CRÉDITOS	6,00
TOTAL DE DÉBITOS	9.275,59
COMPRAS EM R\$	6.500,00
COMPRAS EM US\$	1.800,00
SALDOS	1.300,00
ENCARGOS	26,05
OUTROS	40,50

Limite de Crédito Total em R\$ (incluindo os limites de saque) **30.000,00**

Limite de Saque em saque R\$

No Brasil	No Exterior
6.000,00	30.000,00

Encargos de Período (1% a.m) Financejamento Ativo 1,50

Do Próprio Período (1% a.m) Financejamento Ativo 1,50

Cartão do BANCO REAL

O cartão da sua vida.

EM CASO DE DUVIDA ACESSSE WWW.BANCOREAL.COM.BR OU LIGUE PARA NOSSA CENTRAL DE RELACIONAMENTO EMPRESARIAL 0800 888 5002.

*Formas de pagamento: telefones da Central e informações sobre transações internacionais, consulte o verso.

BANCO REAL 356-5 | Ficha de Caixa

Agência/Cód. Cedente 0084/900001-9

Data do Documento 22/03/2005

Número de Referência 900000635

Nosso Número 050001038007

Vencimento CONTRA APRESENTAÇÃO

Valor Pago R\$

Via Banco - Autenticação Mecânica no Verso

BANCO REAL 356-5 | Recibo do Cliente

Nome da Empresa PEDRO AVILA REAL LTDA

Nosso Número 050001038007

Vencimento da Fatura 05/04/2005

Total desta Fatura R\$ 9.275,59

Pagamento mínimo R\$ 1.110,00

Valor Pago R\$

Via Cliente - Autenticação Mecânica no Verso

BANCO REAL 356-5 | 35690.08497 00000.190504 00010.380079 9 000

Agência Receptora PAGÁVEL EM QUALQUER BANCO

Cedente Banco ARN AMRO REAL S.A.

Data Documento 22/03/2005

Nosso Referência 900000635

Especie R\$

Acervo

Data Process. 05/04/2005

Nosso Número 050001038007

Valor do Documento

Valor do Documento

Desconto

Outras Deduções/Abatimento

Mora/Multa/Juros

Outros Acréscimos

Valor Cobrado

PREENCHER OS CAMPOS "VALOR DO DOCUMENTO" E "VALOR COBRADO" COM O MONTANTE QUE ESTÁ SENDO PAGO, RESPEITANDO O PAGAMENTO MÍNIMO.

ENCARGOS PELO ATRASO NO PAGAMENTO SERÃO COBRADOS NA PRÓXIMA FATURA.

ATOS 20/04/2005 - PAGAR SOMENTE NAS AGÊNCIAS DO BANCO REAL.

Sociedade PEDRO AVILA REAL LTDA

PEDRO AVILA

TEODORO DE CAMPOS 20

05766-080 PRQ MARABA TABOADA DA SERRA SP 00000001

Autenticação Mecânica

Ficha de Compensação

Fonte: Banco Real (2010)

2.4.2.1 Taxa de juros dos Cartões de Crédito

Segundo Miguel Ribeiro de Oliveira (2010), os juros subiram pela quinta vez este ano, de acordo com pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade - Anefac. Para pessoa física, das seis

linhas pesquisadas, a única que não registrou aumento foi a cartão de crédito rotativo (que já é a mais elevada do mercado). A taxa de juros média geral foi elevada em 0,04% pontos percentual, de 6,86% em maio para 6,90% em junho.

Para pessoa jurídica, todas as linhas de crédito subiram de uma média de 3,67% ao mês em maio para 3,72% em junho. Mas o coordenador da pesquisa, Miguel Ribeiro de Oliveira, acredita que as condições de crédito (ampliação dos prazos, aumento do volume emprestado, maior flexibilidade) vão melhorar.

Com tudo, a taxa média de juro mais extorsiva segue sendo a do cartão de crédito. Acima de 10% ao mês ou 238% ao ano, a seguir vem os empréstimos de financeiras, com média de 9,98% ou 213% anuais.

Desta forma afirma-se que a utilização de cheque especial (usando o limite especificado pelo banco), o uso do cartão de crédito (de maneira descontrolada e pagamento do mínimo da fatura), só poderá levar a família a um endividamento e inadimplência descontrolada, mas tendo um orçamento bem definido é à base de um planejamento do orçamento familiar eficiente e eficaz.

2.5 OS GASTOS NÃO CONTABILIZADOS

De acordo com os autores Dominguez e Robin (2007, p.120), deve-se fazer um diário monetário de seus gastos, aqueles gastos do dia a dia, como por exemplo: o jornal do dia, um cafezinho, doce, locação de um DVD entre outros, ou seja aqueles gastos que no dia não faz muita diferença, mas no final do mês tem grande impacto.

Agora precisamos nos conscientizar do movimento da forma de energia vital chamada dinheiro em todos os momentos da nossa vida, precisamos nos manter a par da nossa renda e das despesas preenchendo um diário monetário, para de agora em diante, acompanhar cada centavo que entrar ou sair de nossa conta.

Para todos os consumidores o que mais chama a atenção quando se quer poupar mais é em relação às despesas mais altas, ou seja, aquelas que tem o valor que impacta mais no orçamento mensal, como por exemplo: prestação do carro, da geladeira, daquela televisão de 42 polegadas de LCD e outras.

Mas deve-se ter a atenção voltada também para as coisas de menor valor, aquelas que dispõe pequenos valores todos os dias e não nota a sua saída, mais se levar em conta estes pequenos valores semanais, mensais e anuais, verá que se torna uma quantia bem significativa, segundo as autoras Cherobim e Espejo (2010, p. 48 e 49)

Reduzir os gastos do mês é um item fundamental para que todas as contas possam ser pagas ou, ainda sobre mais dinheiro ao final do mês. Esta atitude de redução das despesas pode ser tomada para diferentes finalidades. Se a família possui um propósito de, por exemplo, viajar para um lugar diferente no final do ano, é preciso que primeiro seja feito um planejamento para estimar quanto será gasto. Se após este planejamento vier o desânimo ou a decepção seguida da frase “vai ter que ficar pra outro momento, pois não temos dinheiro suficiente pra isso”, eis a solução! Anote todos os gastos do mês, ano de tudo! Desde as contas fixas (água, luz, telefone etc) até os gastos mais esporádicos (cigarros, gorjetas, doações, dízimo, chicletes, chocolate, refrigerante e por aí em diante). Analise todos os gastos e veja aquelas que podem ser cortados ou reduzidos.

Fazer duas análises de dois produtos distintos, de valores baixos e que os mesmos são adquiridos diariamente por muitos consumidores:

- Compra de jornal, nota-se que o jornal tem seu valor discriminado da seguinte forma: Seu valor de segunda a sábado é de R\$ 2,00 e no domingo o seu valor é de R\$ 3,50, sendo um total semanal de R\$ 15,50 (conforme a Tabela 3 – Compra de Jornal).
- Aposta na Mega-Sena, a posta nesta categoria de jogo é feito da seguinte forma: é realizado apostas duas vezes por semana, ou seja, nas quartas e sábados, e cada aposta custa R\$ 2,00, sendo um total semanal de R\$ 4,00 (representado pela Tabela 4 – Aposta Mega Sena)

Tabela 3 – Compra de Jornal

Compra de Jornal	R\$
Por semana	R\$ 15,50
Pos Mês	R\$ 62,00
Por Ano	R\$ 744,00

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 4 – Aposta Mega Sena

Aposta Mega Sena	R\$
Por semana	R\$ 4,00
Pos Mês	R\$ 16,00
Por Ano	R\$ 192,00

Fonte: Elaborado pelo Autor

Desta forma fica bem claro que pequenos valores se visto de uma maneira macroeconômica, é fácil perceber que seus custos de R\$ 936,00 são bem altos e podem sim afetar um orçamento.

Mas como o consumidor pode controlar estes gastos, analisar da seguinte forma, no caso do jornal, hoje na compra do mesmo você está levando muita informação importante e também muita que nem irá ler, assim o consumidor poderia tomar outra atitude, de ler este mesmo jornal via internet, onde o consumidor teria duas grandes vantagens: primeiro estaria ajudando o meio ambiente, pois seria menos árvores derrubadas e menos lixo nos aterros sanitários e também ganho econômico onde o mesmo estaria economizando dinheiro.

No caso da aposta na Mega-Sena, em pesquisas da própria Caixa Econômica Federal (2010), a probabilidade de acerto de uma posta de seis dezenas é de 50.063.860, ou seja, é melhor economizar o seu dinheiro, pois acertar as dezenas deste jogo é quase impossível. Estes são apenas dois exemplos que o consumidor poderá notar que os pequenos valores, projetados anualmente tornam-se um valor bem significativo.

2.5.1 Trabalha-se apenas para pagar contas

Isso só leva a pensar, será que as pessoas estão trabalhando apenas para pagar contas ou estão sendo mais cautelosos passando a gastar menos e poupar para o futuro. Para Rezende (2008, p.32), explica que as dívidas não são apenas um fator externo, mas também interno de cada pessoa, a qual tem uma necessidade de gastar, ou seja, consumir.

A dependência financeira, o consumismo, a avareza, a ganância e outras atitudes com relação ao dinheiro, podem ser indícios de sentimentos ocultos que fazem o indivíduo utilizar o dinheiro como forma de compensação, que acaba gerando sintomas, entre os quais, a escassez econômica, as falências, o saldo bancário negativo ou mesmo dívidas e empréstimos

constantes. Em meus estudos sobre o comportamento financeiro constatei que as dívidas, normalmente estão ligadas a histórias já passadas e mal resolvidas, e que, por sua vez, remetem a uma situação já vivenciada. Dessa forma, ao se fazer uma compra e pagar no ato, além da sensação de realização ou de negócio fechado, também há uma demonstração de respeito e reconhecimento das partes envolvidas, uma para com a outra. Mas quando a compra ocorre em parcelas, quem adquire, se depara, não simplesmente com a facilidade de obter o que deseja, mas também com a ilusão que nega a realidade de momento e faz agir de forma impulsiva. Para piorar a situação, esse tipo de compra ainda possibilita a cobrança de juros altos, na maioria das vezes, injustos.

De acordo com Márcia Tolotti (2010), o endividamento é fenômeno que vem crescendo muito e vem ganhando espaço em muitos meios de comunicação, de estudos e outros. As dívidas fazem parte de um contexto econômico geral e dependem de diversas ações internacionais, nacionais, regionais e inclusive familiares. A complexidade do tema oferece diversas possibilidades de pesquisa e análises, mas chama-se a atenção especialmente para o endividamento pessoal.

Considerando que as escolhas financeiras não são regidas pela racionalidade, o endividamento pessoal é visto tanto como efeito de uma gestão financeiro equivocada, como resultado de motivação emocional. Muitas decisões financeiras são tomadas por avaliações errôneas, por impulso, por compulsão e principalmente pelo significado que determinados produtos adquiridos tem para cada um.

Da compra de um sapato à aquisição de um carro, o status, o poder, a auto-estima e a imagem que se quer passar para os outros são alguns dos motivadores conscientes e ou inconscientes que determinam as escolhas das pessoas no dia-a-dia. Somente a partir do cruzamento das bases teóricas da economia e das motivações psíquicas, torna-se possível analisar e responder, mais adequadamente, a algumas das inúmeras questões surgidas a partir do aparecimento da cultura do endividamento.

Na contramão do endividamento, encontra-se o investimento, investir não é exclusivamente empregar capital em um negócio, correspondendo, igualmente a um deslocamento de sentimentos e energia. É desse modo que as pessoas constroem e regem as suas vidas, os seus portfólios financeiros e emocionais.

Influenciadas por expectativas, frustrações, sonhos, desejos e pelo que imaginam que os outros pensam a seu respeito, na maior parte do tempo não percebem as reais conseqüências dos seus atos. O endividamento financeiro, muitas das vezes é conseqüência do chamado endividamento emocional.

Devedoras de uma imagem melhor, de um corpo perfeito, de uma inteligência maior ou de uma dedicação mais intensa aos filhos, as pessoas consomem produtos na tentativa de suprir uma falta.

Falta esta, que angustia, porque nunca é totalmente preenchida. Mas como lidar com isso numa sociedade que exige e promove um consumo tão acelerado e vigoroso. Receitas ou manuais não são muito eficientes nesses casos, mas educação e análise podem ser armas eficazes nessa batalha.

Quanto maior for o conhecimento na área financeira, a capacidade de crítica frente ao consumo e a análise das emoções que interferem na tomada de decisões, mais aumentam as possibilidades de se romper com a cultura do endividamento e de se obter investimentos saudáveis, tanto financeiros quanto emocionais.

2.5.2 Pessoas estão se endividando cada vez mais

Descrito por Pereira (2007, p.11), que as pessoas estão se endividando cada vez mais, e isso pode ser observado diariamente nos meios de comunicação, prestações a perder de vista, a facilidade em obtenção de crédito entre outros.

O endividamento tornou-se uma doença, vivemos obcecados pelo consumo, para manter um padrão de vida ditado pelo marketing do capitalismo. O governo estimula o crédito consignado em folha, num prazo de 60 meses, quer ampliar o número de parcelas e diminuir a taxa de juros, fazendo com que milhões de servidores federais aposentados e pensionistas se envolvam num emaranhado de empréstimos seduzidos pela oferta do crédito fácil. Os efeitos adversos são imediatos, perda do poder aquisitivo e queda na qualidade de vida comprometendo os aspectos biopsicossociais como saúde física e mental, lazer, assistência médica, provocando adoecimento, queda na produtividade, invalidez ou mesmo a morte.

2.5.3 O crédito abundante e consumo desenfreado

Para Frankenberg (2007), o governo vangloria-se de que o crédito atual oferecido no país é cada vez mais abundante e democratizado, os mais esclarecidos sabem que este crédito é caro e pouco compreendido pelas camadas menos cultas e informadas da sociedade.

Enquanto isso alguns segmentos econômicos financeiros ganham com a ingenuidade e a falta de conhecimento prático dessa maioria que tem recursos muito

limitados. Toda a questão da concessão do crédito para o povo se resumiria a ensinar-lhes os benefícios e malefícios do endividamento excessivo, de saber como controlar seu próprio orçamento doméstico sem comprometer excessivamente o futuro.

Grande parte das famílias das classes C,D e E, ao comprar um produto, apenas verificam se a prestação do bem que pretendem adquirir cabe ou não em seus ganhos. Elas geralmente esquecem outros parcelamentos já adquiridos. Quase nunca é exigido por parte da entidade oferecedora do crédito que seja preenchido algum questionário em que mencionam quais e quantas dívidas o candidato ao crédito já possui.

Tampouco se pergunta qual cartão de crédito o consumidor possui e de que maneira atende aos compromissos assumidos com a administradora do cartão.

Talvez fosse igualmente interessante perguntar ao candidato de crédito de cartão, empréstimo pessoal, empréstimo consignado e principalmente, de empréstimo imobiliário qual o percentual do seu orçamento que já está comprometido. Isso geralmente ele não sabe ou nem se preocupa em saber.

2.5.4 Excessivo endividamento acaba em inadimplência

Segundo Frankenberg (2007), é certo que um povo com tão pouco conhecimento de como conduzir um orçamento doméstico equilibrado dificilmente saberá quais são seus próprios limites e há de sofrer as conseqüências, mais cedo ou mais tarde.

As conseqüências são excessivas compras a prazo e débito no cartão de crédito. E quando uma ou outra prestação deixa de ser paga, as pessoas acabam se enterrando completamente, tornando-se inadimplentes ou tendo de apelar para algum agito de plantão.

A única solução existente para essas pessoas não caírem na emboscada do dinheiro fácil é ensinar-lhes os conceitos básicos de educação financeira. É claro que alguns industriais e comerciantes não vão encarar muito favoravelmente esta minha teoria, pois consumo consciente implica também em consumir menos.

Mas certamente só teriam a ganhar se todos tivessem, condições de discernir entre aquilo que realmente necessitamos adquirir ou o que apenas desejamos, mas é supérfluo. Esta seria a forma inteligente de uso do livre arbítrio

numa sociedade capitalista. Conforme tabela 5 - Inadimplência, abaixo se identifica que a inadimplência entre as classes média e alta cresce 63,96% em junho.

Tabela 5 – Inadimplência

Inadimplência por faixa de rendimento	
Renda (R\$)	Inadimplência (%)
Até 510,00	Nulo
De 510 a 1.020	0,25%
De 1.021 a 1.530	7,01
De 1.531 a 2.040	17,22
De 2.041 a 2.550	21,89
De 2.551 a 3.060	23
Acima de 3.061	19,07
Sem rendimento	3,08
Não informou	8,49

Fonte: Telecheque (2010)

Assim pode ser visto que a inadimplência nas classes com um rendimento superior a quatro salários mínimos respondem por 63,96% da inadimplência brasileira, entre os meses de maio e junho de 2010, enquanto as camadas inferiores a esse grupo representam apenas 24,48%. Na tabela 6 – Inadimplência por rendimento, identificamos que a inadimplência entre as mulheres está maior que a dos homens no mesmo período:

Tabela 6 – Inadimplência por rendimento

Inadimplência entre Homens e Mulheres	
Homens	Mulheres
47,85%	52,15%

Fonte: Telecheque (2010)

Uma saída prática para uma reeducação financeira teria que partir do governo federal, estadual e municipal, para que introduzam em suas escolas uma nova matéria “Educação Financeira”.

As universidades, fundações, associações e outras, que façam o mesmo e criem cursos de educação financeira para crianças e jovens no começo da vida, tenho assim um povo mais consciente e feliz.

2.5.5 Maneiras de poder economizar

Existem várias maneiras de poder economizar e com esta economia fazer até uma poupança, a qual pode ter um papel importante em um futuro não muito longe, assim Martins (2007, p.20).

A poupança é fundamental para todo o trabalhador. Através dela pode-se adquirir bens e serviços, que normalmente, estão além dos rendimentos mensais dos trabalhadores. A poupança de parte dos rendimentos e sua inversão em uma aplicação bancária rendem juros que se agregam aos recursos poupados pelo trabalhador. Evidentemente, esses juros são muitos inferiores aos que se pagam quando contraímos um crédito junto aos bancos. É por esse motivo que os trabalhadores devem se afastar do uso do crédito bancário e das financeiras. Essas instituições praticam taxas de juros tão altas que se aproximam da usura praticada na idade média. Para eles, o nosso dinheiro é o “sangue” que lhes permite viver. Assim, procure regatear, pechinchar, pesquisar preços. Exija qualidade nos produtos e no atendimento. Não entregue seu suor (salário) por pouco.

Hoje existem vários tipos de investimentos que vão dos mais agressivos aos mais moderados e os mais cautelosos, que são os mais praticados pelas pessoas, que é a velha e conhecida Caderneta de Poupança. É a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única em que se pode aplicar qualquer quantia e mesmos assim ter liquidez. A caderneta de poupança é um dos produtos mais comum dentro dos bancos.

Segundo o Banco Central do Brasil (2010), os recursos das cadernetas de poupança são aplicados conforme regras estabelecidas pelo mesmo, que são:

- 30% para a área não habitacional
- 70% para a área habitacional

Atualmente, a caderneta de poupança é remunerada pela TR da data de aniversário mais 0,5% a.m, assim a poupança passou a ter uma correção diferenciada para os vários dias do mês, funcionando como um CDC pós-fixado.

Os valores de remuneração da caderneta são conhecidos quando do cálculo da TR é divulgado nos meios de comunicação. Assim, a poupança é um ativo que rende de acordo com a quantidade de dias úteis no mês e a variação da TR do período.

A poupança pode receber depósitos tanto de pessoas físicas e jurídicas, a abertura pode ser feita em qualquer dia do mês, sendo que contas abertas dias 29, 30 e 31 começam a ter rendimentos no início do mês, outra característica da poupança é que tem rendimento mensal, quando sem fins lucrativos e rendimento trimestral para pessoa jurídica quando com fins lucrativos.

Os poupadores podem ter quantas cadernetas quiser, escolhendo livremente a data de aniversário (data de correção), os bancos criaram facilidades e alternativas para a poupança, que viabilizam o aumento da liquidez e da facilidade de movimentação das cadernetas como por exemplo: Depósitos e saques diretos pela conta corrente, aplicação e resgate via telefone, programação do investimento por período de até um ano.

Com tantas facilidades que os bancos oferecem para seus clientes, na área de investimento a caderneta de poupança é sem dúvida alguma a mais segura e sem cobrança de impostos, tornando uma grande alternativa que aqueles consumidores que tem a intenção de começa a poupar mesmo pequenas quantias.

A seguir está listado o índice mensal da Caderneta de Poupança, referente aos anos de 2008, 2009 e 2010 até o mês de julho, representados pelas tabelas 7, 8 e 9.

Tabela 7 – Índice Caderneta de Poupança 2010

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2010	0,5000	0,5000	0,5796	0,5000	0,5513	0,5592	0,6157					
Acumulado	0,5000	1,0025	1,5879	2,0958	2,6857	3,2327	3,8683					

Fonte: Base de dados do Portal Brasil e ABECIP – Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (2010)

Na tabela 7, acima pode ser identificado o índice aplicado à caderneta de poupança referente aos meses de janeiro a julho de 2010, trazendo também o acumulado do período e se comparado aos anos de 2008 e 2009 relativo ao mesmo período, o exercício de 2010 tem o menor índice aplicado à caderneta de poupança.

Tabela 8 – Índice Caderneta de Poupança 2009

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2009	0,6849	0,5453	0,6445	0,5456	0,5451	0,5659	0,6056	0,5198	0,5000	0,5000	0,5000	0,5536
Acumulado	0,6849	1,2339	1,8863	2,4422	3,0007	3,5835	4,2108	4,7250	5,2763	5,8027	6,3317	6,9203

Fonte: Base de dados do Portal Brasil e ABECIP – Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (2010)

Na tabela 8, acima pode ser identificado o índice aplicado à caderneta de poupança referente aos meses de janeiro a dezembro de 2009, trazendo também o

acumulado do período e também pode ser visto que o índice aplicado em 2009 foi maior que o aplicado de janeiro a julho de 2010.

Tabela 9 – Índice Caderneta de Poupança 2008

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2008	0,6015	0,5244	0,5411	0,5960	0,5740	0,6152	0,6924	0,6582	0,6980	0,7519	0,6626	0,7160
Acumulado	0,6015	1,1290	1,6762	2,2822	2,8693	3,5022	4,2188	4,9048	5,6370	6,4312	7,1365	7,9036

Fonte: Base de dados do Portal Brasil e ABECIP – Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (2010)

Na tabela 9, acima pode ser identificado o índice aplicado à caderneta de poupança referente aos meses de janeiro a dezembro de 2008, trazendo também o acumulado do período e também pode ser visto que o índice aplicado em 2008 foi maior que o aplicado em 2009.

Abaixo está listado o índice da Taxa Referencial TR, referente aos anos de 2008, 2009 e 2010 até o mês de julho, conforme a tabela 10.

Tabela 10 – Índice Taxa Referencial 2010, 2009 e 2008

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2010	0,0000	0,0000	0,0792	0,0000	0,0510	0,5890	0,1151					
2009	0,1840	0,0451	0,1438	0,0454	0,0449	0,0656	0,1051	0,0197	0,0000	0,0000	0,0000	0,0533
2008	0,1010	0,0243	0,0409	0,0955	0,0736	0,1146	0,1914	0,1574	0,1970	0,2506	0,1618	0,2149

Fonte: Base de dados do Portal Brasil e ABECIP – Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (2010)

Na tabela 10, acima está descrito o índice da TR – Taxa Referencial, que é um índice que faz a correção mensal da caderneta de poupança.

Demonstrado pela tabela 11, está listado o índice da Taxa Referencial TR, Acumulado referente aos anos de 2008, 2009 e 2010 até o mês de julho.

Tabela 11 – Índice Taxa Referencial

Exercício	Acumulado do período
2010	0,3045
2009	0,7090
2008	1,6348

Fonte: Base de dados do Portal Brasil e ABECIP – Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (2010)

Assim pode-se dizer que, com base nos autores anteriormente mencionados, o planejamento do orçamento familiar é fundamental para a estabilidade e manutenção de todas as famílias. Mas não é apenas saber gastar, mas saber poupar que é a maneira que muitas famílias hoje tem, para que num futuro próximo possam realizar seus sonhos sem ter que tomar um empréstimo junto a bancos ou financeiras.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem a função de demonstrar através de uma pesquisa a qual foi realizada com cinco famílias, cujas características estruturais são parecidas, mais com algumas particularidades bem claras e específicas, como por exemplo: faixa de idade, profissão, grau de escolaridade e outros.

Foi realizado um total de quinze perguntas, das quais tinham caráter: administrativo, econômicos, financeiros, estrutural, comportamental e emocional, (Apêndice 1).

Na elaboração das questões foi levando em conta, como as famílias estão gerindo suas receitas e despesas, se as mesmas fazem algum tipo de planejamento do orçamento familiar, quais são suas prioridades realmente necessárias e quais são desnecessárias, se estas famílias têm o hábito de poupar ou investir alguma reserva de suas receitas e qual a preocupação das mesmas em relação ao futuro, ou seja, a aposentadoria.

3.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DO ORÇAMENTO FAMILIAR

As questões de pesquisa podem ser vistas com maiores detalhes no apêndice 1- questionário, tabelas e gráficos que serão apresentados é de suma importância para que assim se possa, detalhar e visualizar com maior clareza, o comportamento das famílias que foram pesquisadas.

3.1.1 Família 1:

A família 1 é descrita da seguinte forma, são duas pessoas com idade entre 53 a 57 anos, das quais as duas geram receitas financeiras, são casados a 34 anos, empresários no ramo da indústria mecânica, o nível escolar é o fundamental completo e possuem casa própria.

Tabela 12 – Resultados do Planejamento do Orçamento Familiar, Família 1

N.º	Descrição da Pergunta	Resultado
01	Você e sua família têm o costume de realizar um planejamento orçamentário familiar?	Não
02	Para você e sua família, o planejamento do orçamento familiar bem estruturado e feito com seqüência, pode demonstrar de maneira clara e objetiva, onde está havendo uma maior concentração de seus gastos?	Sim
03	Qual é sua renda familiar?	R\$ 3.001,00 à R\$ 4.000,00
07	Você e sua família possuem investimentos financeiros?	Caderneta de poupança
08	Tipo de crédito que costuma utilizar com maior freqüência?	Nenhum
09	Quais despesas desequilibram, mais o orçamento?	Despesas domésticas (água, energia elétrica, telefone, mercado e outros)
10	Para você e sua família, qual é a maior causa do endividamento das famílias brasileiras?	Crédito fácil, junto as instituições financeiras.
13	Hoje se sua família fosse assumir um grande limite de crédito seria para?	Compra da casa própria
14	Como você e sua família definem o uso do cartão de crédito e do cheque especial?	Se forem utilizados de maneira correta, não usando o limite no caso do cheque especial e não pagando parcelado e nem o mínimo no caso da fatura do cartão de crédito.
15	Quando chegar o tempo de aposentadoria, você acha que o seu benefício irá cobrir todas as suas despesas?	Não, mesmo poupando mensalmente tenho consciência que terei que continuar trabalhando para complementar com meu benefício.

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 13 – Sensibilidade, Família 1

N.º	Descrição da Pergunta:					
11	Para você e sua família, o endividamento financeiro das famílias, pode levá-las as seguintes situações.					
	1º - Redução da capacidade de consumo	2º - Perda da qualidade de vida	3º - Perda de laços sociais	4º - Perda do emprego.		
12	Se sua família tivesse, ou tem dívidas a liquidar, quais destas vocês quitariam primeiro.					
	1º - Cheque Especial	2º - Cartão de Crédito	3º - Financiamento bancário	4º - Financeiras	5º - Outras faturas	6º - Empréstimos informais.

Fonte: Elaborado pelo Autor

A família 1 tem a característica de ter a faixa de idade maior que as outras famílias pesquisadas, a mesma relata não fazer nenhum tipo de controle de seu planejamento do orçamento familiar, mas concordam que ter um planejamento orçamentário é importante.

Esta família possui uma renda entre R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00 mensal, tem um gasto com despesas de casa que gira em torno de mais 20% de suas rendas. Declaram ter um gasto desnecessário, ou seja, gastos supérfluos de 5% e costumam poupar cerca de 10% de sua renda mensal em caderneta de poupança. Não utilizam nenhum tipo de crédito tipo cheque especial e cartão de crédito, e identificaram que suas maiores despesas são relacionadas ao uso doméstico, como (água, luz, telefone, mercado etc).

Para esta família a maior causa do endividamento das famílias brasileiras está relacionada ao crédito fácil, junto às instituições financeiras e que, quanto maior é o endividamento, maior é a preocupação em relação a redução da capacidade de consumo das famílias.

Para esta família a maior preocupação de liquidar dívidas seria o cheque especial, e a mesma relata que se os meios de crédito fossem usados de maneira mais ponderadas, com certeza as famílias brasileiras estariam menos endividadas. E outra preocupação desta família é em relação à aposentadoria, cujo afirmam estarem cientes que mesmo poupando mensalmente terão que continuar trabalhando para complementar o benefício recebido pelo INSS.

3.1.2 Família 2

A família 2 é descrita da seguinte forma, são duas pessoas com idade entre 24 e 29 anos, das quais as duas geram receitas financeiras, são casados a dois anos e meio, ele engenheiro mecânico e ela professora, com nível escolar 3º grau completo e possuem casa própria.

Tabela 14 – Resultados do Planejamento do Orçamento Familiar, Família 2

N.º	Descrição da Pergunta	Resultado
01	Você e sua família têm o costume de realizar um planejamento orçamentário familiar?	Sim, Mensal.
02	Para você e sua família, o planejamento do orçamento familiar bem estruturado e feito com seqüência, pode demonstrar de maneira clara e objetiva, onde está havendo uma maior concentração de seus gastos?	Sim
03	Qual é sua renda familiar?	R\$ 4.001,00 à R\$ 5.000,00
07	Você e sua família possuem investimentos financeiros?	Não.
08	Tipo de crédito que costuma utilizar com maior freqüência?	Cartão de crédito.
09	Quais despesas desequilibram, mais o orçamento?	Despesas com veículos (combustível, impostos, seguro e outros)
10	Para você e sua família, qual é a maior causa do endividamento das famílias brasileiras?	Má gestão das finanças pessoais.
13	Hoje se sua família fosse assumir um grande limite de crédito seria para?	Compra de veículo.
14	Como você e sua família definem o uso do cartão de crédito e do cheque especial?	Se forem utilizados de maneira correta, não usando o limite no caso do cheque especial e não pagando parcelado e nem o mínimo no caso da fatura do cartão de crédito.
15	Quando chegar o tempo de aposentadoria, você acha que o seu benefício irá cobrir todas as suas despesas?	Sim, da forma que venho poupando todos os meses, espero ter uma aposentadoria tranqüila.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 15 – Sensibilidade, Família 2

N.º	Descrição da Pergunta:					
11	Para você e sua família, o endividamento financeiro das famílias, pode levá-las as seguintes situações.					
	1º - Redução da capacidade de consumo.	2º - Perda na qualidade de vida.	3º - Perda de laços sociais	4º - Perda do empregado		
12	Se sua família tivesse, ou tem dívidas a liquidar, quais destas vocês quitariam primeiro.					
	1º - Cheque especial	2º - Cartão de crédito	3º - Empréstimos informais	4º - Financiamentos bancários	5º - Financeiras	6º - Outras faturas

Fonte: Elaborado pelo Autor

Família 2, já tem como característica uma faixa de idade menor e a primeira é um grau de escolaridade maior, mas possui alguns atributos que serão descritos. Está família realiza um planejamento do orçamento familiar mensal, e confirmam que a utilização deste instrumento é muito importante, a mesma possui uma renda mensal que gira em torno de R\$ 4.001,00 à R\$ 5.000,00.

Com base na pesquisa, esta família compromete mais de 20% de sua renda familiar com gastos necessários com a manutenção da residência, descrevem ter um gasto de mais de 15% em coisas desnecessárias com a residência e assumem poupar um percentual da renda em mais de 15% e não possuem nenhum tipo de investimento financeiro.

A mesma relata que se utiliza com maior frequência o cartão de crédito, e descrevem ter um maior dispêndio com despesas com veículos, por exemplo: combustível, impostos, (seguro e outros). Esta família acredita, que a má gestão das finanças pessoais é o que mais causa o endividamento financeiro, e com isso a redução da capacidade de consumos das famílias brasileiras.

Para esta família o cheque especial seria a primeira opção em liquidar se estivesse usando o seu limite, isto devido a sua alta taxa de juros e se a mesma tivesse que assumir um grande limite de crédito seria para aquisição de um carro zero quilometro.

Outra questão que esclarece esta família é que o uso consciente do cartão de crédito e do cheque especial pode ser bom, porque você ganha prazo para pagar, só que não se deve usar o limite do banco e nem pagar a fatura do cartão de crédito parcelado e nem o mínimo. E por último, o que menos preocupa esta família quanto ao futuro é em relação a aposentadoria, pois conforme pesquisa, relatam que estão poupando para uma aposentadoria tranquila e que suas reservas irão cobrir todas as suas despesas.

3.1.3 Família 3

A família 3 é descrita da seguinte forma, são duas pessoas com idade entre 25 e 34 anos, das quais as duas geram receitas financeiras, são casados a um ano e meio, ele engenheiro mecânico e ela administradora de empresa, com nível escolar 3º grau completo e possuem casa própria.

Tabela 16 – Resultados do Planejamento do Orçamento Familiar, Família 3

N.º	Descrição da Pergunta	Resultado
01	Você e sua família têm o costume de realizar um planejamento orçamentário familiar?	Sim, Trimestral.
02	Para você e sua família, o planejamento do orçamento familiar bem estruturado e feito com seqüência, pode demonstrar de maneira clara e objetiva, onde está havendo uma maior concentração de seus gastos?	Sim.
03	Qual é sua renda familiar?	R\$ 3.001,00 à R\$ 4.000,00
07	Você e sua família possuem investimentos financeiros?	Caderneta de poupança
08	Tipo de crédito que costuma utilizar com maior freqüência?	Cartão de crédito
09	Quais despesas desequilibram, mais o orçamento?	Despesas com veículos (combustível, impostos, seguro e outros)
10	Para você e sua família, qual é a maior causa do endividamento das famílias brasileiras?	Má gestão das finanças pessoais
13	Hoje se sua família fosse assumir um grande limite de crédito seria para?	Compra da casa própria
14	Como você e sua família definem o uso do cartão de crédito e do cheque especial?	Se forem utilizados de maneira correta, não usando o limite no caso do cheque especial e não pagando parcelado e nem o mínimo no caso da fatura do cartão de crédito.
15	Quando chegar o tempo de aposentadoria, você acha que o seu benefício irá cobrir todas as suas despesas?	Não, mesmo poupando mensalmente tenho consciência que terei que continuar trabalhando para complementar com meu benefício.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 17 – Sensibilidade, Família 3

N.º	Descrição da Pergunta:					
11	Para você e sua família, o endividamento financeiro das famílias, pode levá-las as seguintes situações.					
	1º - Redução da capacidade de consumo.	2º - Perda da qualidade de vida.	3º - Perda do emprego.	4º - Perda de laços sociais.		
N.º	Descrição da Pergunta:					
12	Se sua família tivesse, ou tem dívidas a liquidar, quais destas vocês quitariam primeiro.					
	1º - Cartão de crédito.	2º - Cheque especial.	3º - Financeiras.	4º - Financiamento bancário.	5º - Empréstimos informais.	6º - Outras faturas.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Família 3 esta família também tem uma faixa de idade menor que a primeira família da pesquisa, porém maior que a segunda família pesquisada, esclarecem fazer um planejamento de orçamento familiar mas é feito trimestralmente e também afirma que o uso e manutenção de um orçamento é fundamental para toda e qualquer família.

Esta família tem sua renda mensal entre R\$ 3.001,00 à R\$ 4.000,00, tem um comprometimento com os gastos necessários da residência de 15%, tem um percentual de gastos desnecessários com a residência de 5% e juntos conseguem poupar mais de 15% de suas rendas familiares, os quais são aplicados em caderneta de poupança.

Também tem como característica o uso do cartão de crédito e sua maior despesa é com relação a veículos (combustível, imposto, seguro e outros).

Para a família 3, a má gestão das finanças pessoais é um dos maiores causadores do endividamento das famílias, e detalham que no endividamento, as famílias acabam sendo prejudicadas com a redução da capacidade de consumo e para esta família, o cartão de crédito seria a primeira dívida que seria quitada para que se evitar o pagamento de juros que indiferente do cheque especial também possui uma alta taxa de juro.

Se esta família fosse assumir um grande limite de crédito seria para a compra da casa própria. Outro detalhe para a família pesquisada, é que utilizando tanto o cheque especial quanto o cartão de crédito com sabedoria, tem-se a certeza de que não irá prejudicar o orçamento familiar. Assim, a família considera que mesmo poupando mensalmente tem a consciência de que terão que continuar trabalhando para complementar a renda e bancar suas despesas mensais, que terão no futuro.

3.1.4 Família 4

A família 4 é descrita da seguinte forma, são duas pessoas com idade entre 27 a 31 anos, das quais as duas geram receitas financeiras, são casados a 4 anos, ele administrador financeiro e ela contadora, o nível escolar é o 3º grau completo e possuem casa própria.

Tabela 18 – Resultados do Planejamento do Orçamento Familiar, Família 4

N.º	Descrição da Pergunta	Resultado
01	Você e sua família têm o costume de realizar um planejamento orçamentário familiar?	Sim, Mensal.
02	Para você e sua família, o planejamento do orçamento familiar bem estruturado e feito com seqüência, pode demonstrar de maneira clara e objetiva, onde está havendo uma maior concentração de seus gastos?	Sim.
03	Qual é sua renda familiar?	R\$ 4.001,00 à R\$ 5.000,00
07	Você e sua família possuem investimentos financeiros?	Caderneta de poupança.
08	Tipo de crédito que costuma utilizar com maior freqüência?	Cartão de crédito.
09	Quais despesas desequilibram, mais o orçamento?	Despesas com moradia (monitoramento, manutenção, impostos e outros)
10	Para você e sua família, qual é a maior causa do endividamento das famílias brasileiras?	Crédito fácil, junto as instituições financeiras.
13	Hoje se sua família fosse assumir um grande limite de crédito seria para?	Compra de veículo.
14	Como você e sua família definem o uso do cartão de crédito e do cheque especial?	Se forem utilizados de maneira correta, não usando o limite no caso do cheque especial e não pagando parcelado e nem o mínimo no caso da fatura do cartão de crédito.
15	Quando chegar o tempo de aposentadoria, você acha que o seu benefício irá cobrir todas as suas despesas?	Não, mesmo poupando mensalmente tenho consciência que terei que continuar trabalhando para complementar com meu benefício.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 19 – Sensibilidade, Família 4:

N.º	Descrição da Pergunta:					
11	Para você e sua família, o endividamento financeiro das famílias, pode levá-las as seguintes situações.					
	1º - Redução da capacidade de consumo.	2º - Perda da qualidade de vida.	3º - Perda de laços sociais.	4º - Perda do emprego.		
N.º	Descrição da Pergunta:					
12	Se sua família tivesse, ou tem dívidas a liquidar, quais destas vocês quitariam primeiro.					
	1º - Cartão de crédito.	2º - Cheque especial.	3º - Financiamento bancário.	4º - Financeiras.	5º - Empréstimos informais.	6º - Outras faturas.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Família 4, também tem com característica uma baixa faixa de idade se comparado com a primeira família, está realiza sim, um planejamento do orçamento familiar e concordam que o uso desta ferramenta é fundamental para a estrutura financeira de qualquer família, a mesma tem uma renda mensal que fica em torno de R\$ 4.001,00 à R\$ 5.000,00.

Possuem um gasto mensal de 15% com as necessidades básicas para a manutenção da residência, e tem um gasto desnecessário de apenas 5% com coisas supérfluas à manutenção da residência. E tem uma meta estabelecida de economizar mais de 15% mensalmente e este valor é investido junto à caderneta de poupança.

Esta família também tem como uso mais freqüente o cartão de crédito, e descrevem que suas maiores despesas estão relacionadas com a moradia como: (monitoramento, manutenção, impostos e outros). Também expõem que o crédito fácil, junto às instituições financeiras, são uns dos maiores causadores do endividamento e inadimplência das famílias.

Para esta família, a redução da capacidade de consumo esta diretamente ligado ao endividamento das famílias brasileiras, e se a mesma tivesse que pagar uma dívida e tivesse que escolher a primeira que seria quitada seria a do cartão de crédito que apresenta uma das taxas de juros mais alta do Brasil.

E se tivesse que assumir uma linha de crédito seria para a troca para um carro novo. Um outro detalhe que a família 4 descreve, é que usando tanto o cartão de crédito e ou cheque especial, de maneira que não afete o orçamento familiar e não prejudique a qualidade de vida da família pode ser usado as duas opções normalmente.

E uma outra questão relatada é em relação a aposentadoria que mesmo poupando mensalmente deve-se ter a consciência que continuar trabalhando para que o beneficio recebido do INSS integre a renda mensal e supra todas as despesas mensais da família.

3.1.5 Família 5

A família 5 é descrita da seguinte forma, são duas pessoas com idade entre 30 e 32 anos, das quais as duas geram renda financeira, são casados a sete anos, ambos são contadores, o nível escolar é de 3º grau completo e possuem casa própria.

Tabela 20 – Resultados do Planejamento do Orçamento Familiar, Família 5

N.º	Descrição da Pergunta	Resultado
01	Você e sua família têm o costume de realizar um planejamento orçamentário familiar?	Sim, Mensal.
02	Para você e sua família, o planejamento do orçamento familiar bem estruturado e feito com seqüência, pode demonstrar de maneira clara e objetiva, onde está havendo uma maior concentração de seus gastos?	Sim.
03	Qual é sua renda familiar?	R\$ 4.001,00 à R\$ 5.000,00
07	Você e sua família possuem investimentos financeiros?	Caderneta de poupança.
08	Tipo de crédito que costuma utilizar com maior freqüência?	Cartão de crédito.
09	Quais despesas desequilibram, mais o orçamento?	Despesas com veículos (combustível, impostos, seguro e outros).
10	Para você e sua família, qual é a maior causa do endividamento das famílias brasileiras?	Má gestão das finanças pessoais.
13	Hoje se sua família fosse assumir um grande limite de crédito seria para?	Compra de veículo.
14	Como você e sua família definem o uso do cartão de crédito e do cheque especial?	Se forem utilizados de maneira correta, não usando o limite no caso do cheque especial e não pagando parcelado e nem o mínimo no caso da fatura do cartão de crédito.
15	Quando chegar o tempo de aposentadoria, você acha que o seu benefício irá cobrir todas as suas despesas?	Não, mesmo poupando mensalmente tenho consciência que terei que continuar trabalhando para complementar com meu benefício.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 21 – Sensibilidade, Família 5:

N.º	Descrição da Pergunta:					
11	Para você e sua família, o endividamento financeiro das famílias, pode levá-las as seguintes situações.					
	1º - Perda da qualidade de vida.	2º - Redução da capacidade de consumo.	3º - Perda de laços sociais.	4º - Perda do emprego.		
N.º	Descrição da Pergunta:					
12	Se sua família tivesse, ou tem dívidas a liquidar, quais destas vocês quitariam primeiro.					
	1º - Cheque especial.	2º - Cartão de crédito.	3º - Financeiras.	4º - Financiamento bancário.	5º - Outras faturas.	6º - Empréstimos informais.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Família 5, esta não diferente das outras famílias pesquisadas, também tem uma faixa de idade baixa se comparada com a família 1, realiza um planejamento do orçamento familiar o qual é feito mensalmente e afirmam que é importante o uso de um planejamento orçamentário na estrutura familiar.

Esta possui uma renda de R\$ 4.001,00 à R\$ 5.000,00 mensal, os quais 20% são destinados aos gastos de necessidades básicas da residência, onde 10% da renda é gasto com coisas desnecessárias à manutenção da residência e também que 15% da renda mensal é destinada à aplicação junto à caderneta de poupança. Para esta família, assim como quase todas as outras pesquisadas, o cartão de crédito é o meio de crédito mais usado no dia-a-dia.

E informam que as despesas com veículos (combustível, impostos, seguro e outros), é onde se concentra a maior despesa.

A mesma afirma que a má gestão das finanças pessoais é o maior causador do endividamento das famílias, e que o endividamento trás outra conseqüência, a redução na capacidade de consumo das famílias e se a mesma tivesse que pagar uma dívida seria primeiro o cheque especial que tem uma das taxas mais elevadas do Brasil. A família 5, assumiria um limite de crédito se fosse para a compra de um veículo novo. Também afirma que o uso do cheque especial e do cartão de crédito em uso de maneira correta não trará nenhum problema junto ao orçamento da família. E por fim, confirma com a maioria das famílias pesquisadas que mesmo poupando mensalmente, após a aposentadoria continuaram trabalhando para que sua renda some com o benéfico recebido pela aposentadoria.

3.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS

Quadro 1 – Perfil

Questão	Família 1	Família 2	Família 3	Família 4	Família 5
Número de pessoas na família.	2	2	2	2	2
Faixa de idade	53 a 57 anos	24 a 29 anos	25 a 34 anos	27 a 31 anos	30 a 32 anos
Número de pessoas que geram renda financeira.	2	2	2	2	2
Estado Civil.	Casado	Casado	Casado	Casado	Casado
Profissão.	Ambos Empresários.	Engenheiro Mecânico e Professora.	Engenheiro Mecânico e Adm. De Empresa.	Adm. Financeiro e Contadora.	Ambos Contadores.
Escolaridade.	Fundamental Completo.	3º Grau Completo.	3º Grau Completo.	3º Grau Completo.	3º Grau Completo.
Tipo de Moradia.	Casa Própria.	Casa Própria.	Casa Própria.	Casa Própria.	Casa Própria.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Quadro 2 – Planejamento Financeiro

Questão	Família 1	Família 2	Família 3	Família 4	Família 5
1 – Realiza planejamento orçamentária	Não	Sim, Mensal.	Sim, Trimestral.	Sim, Mensal.	Sim, Mensal.
2 – Com o planejamento conseguiu reduzir os gastos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
3 – Renda Familiar	R\$ 3.001 a 4.000	R\$ 4.001 a 5.000	R\$ 3.001 a 4.000	R\$ 4.001 a 5.000	R\$ 4.001 a 5.000

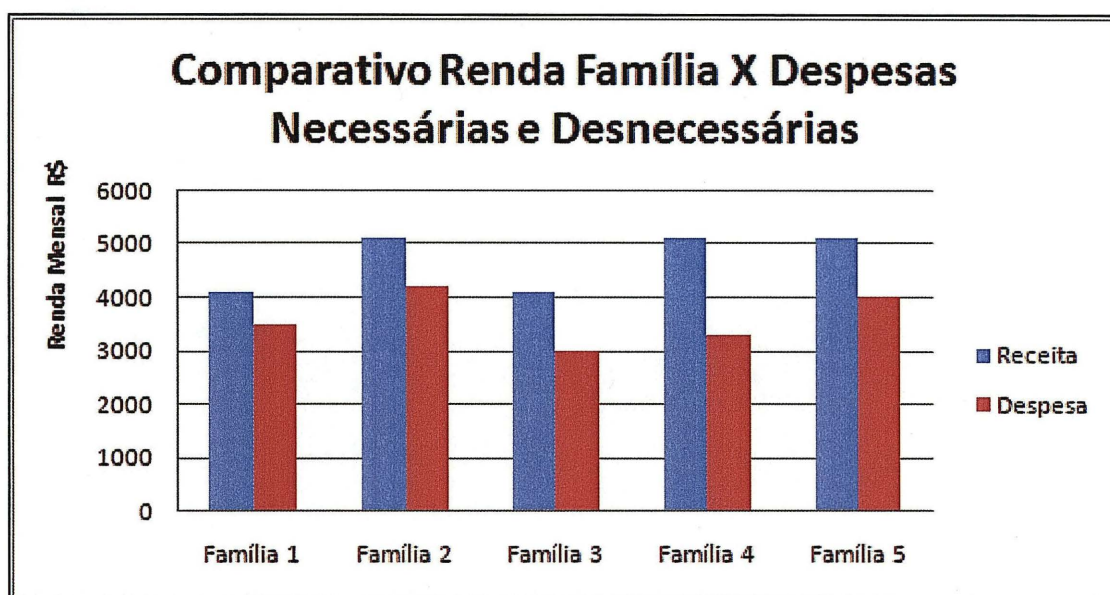
4 – Percentual com gastos necessários	Mais de 20%	Mais de 20%	15%	15%	20%
5 – Percentual com gastos desnecessários	5%	Mais de 15%	5%	5%	10%
6 – Percentual a ser poupado	10%	Mais de 15%	Mais de 15%	Mais de 15%	15%
7 – Possuem investimentos	Sim, Caderneta de Poupança.	Não	Sim, Caderneta de Poupança.	Sim, Caderneta de Poupança.	Sim, Caderneta de Poupança.
8 – Tipos de créditos mas usados	Nenhum	Cartão de Crédito	Cartão de Crédito	Cartão de Crédito	Cartão de Crédito
9 – Despesas que equilibram o orçamento	Despesas Domésticas	Despesas veículo	Despesas Veículo	Despesas Moradia	Despesas Veículo
10 – Maior causa do endividamento das famílias	Crédito fácil, junto as instituições financeiras.	Má gestão das finanças pessoais.	Má gestão das finanças pessoais.	Crédito fácil, junto as instituições financeiras.	Má gestão das finanças pessoais.
11 – Quais as consequências do endividamento das famílias.	1º - Redução da capacidade de consumo. 2º - Perda da qualidade de vida. 3º - Perda de laços sociais. 4º - Perda do emprego.	1º - Redução da capacidade de consumo. 2º - Perda da qualidade de vida. 3º - Perda de laços sociais. 4º - Perda do emprego.	1º - Redução da capacidade de consumo. 2º - Perda da qualidade de vida. 3º - Perda de laços sociais. 4º - Perda do emprego.	1º - Redução da capacidade de consumo. 2º - Perda da qualidade de vida. 3º - Perda de laços sociais. 4º - Perda do emprego.	1º - Redução da capacidade de consumo. 2º - Perda da qualidade de vida. 3º - Perda de laços sociais. 4º - Perda do emprego.
12 – Que dividas liquidaria primeiros	1º - Cheque especial 2º - Cartão de	1º - Cheque especial 2º - Cartão de	1º - Cartão de Crédito. 2º - Cheque	1º - Cartão de crédito. 2º - Cheque	1º - Cheque especial. 2º - Cartão de

	crédito bancário 3º - Financiamento bancário 4º - Financeiras bancárias 5º - Outras faturas informais.	crédito bancário 3º - Empréstimos informais 4º - Financiamento bancário 5º - Financeiras bancárias 6º - Outras faturas.	especial. 3º - Financiamento bancário. 4º - Financeiras. 5º - Empréstimo informais. 6º - Outras faturas.	crédito. 3º - Financeiras bancárias 4º - Financiamento bancário. 5º - Outras faturas. 6º - Empréstimos informais.
13 – Assumiria um limite de crédito para	Compra da casa própria.	Compra de Veículo.	Compra da casa própria.	Compra de Veículo.
14 – Definição do uso do cartão de crédito e cheque especial.	Se forem utilizados de maneira correta, não usando o limite no caso do cheque especial e não pagando parcelado e nem o mínimo no caso da fatura do cartão de crédito.	Se forem utilizados de maneira correta, não usando o limite no caso do cheque especial e não pagando parcelado e nem o mínimo no caso da fatura do cartão.	Se forem utilizados de maneira correta, não usando o limite no caso do cheque especial e não pagando parcelado e nem o mínimo no caso da fatura do cartão.	Se forem utilizados de maneira correta, não usando o limite no caso do cheque especial e não pagando parcelado e nem o mínimo no caso da fatura do cartão.
15 – Terá uma aposentadoria tranquila.	Não, mesmo poupando mensalmente terei que continuar trabalhando para complementar com meu benefício.	Sim, da forma que venho poupando todos os meses, espero ter uma aposentadoria tranquila.	Não, mesmo poupando mensalmente tenho consciência que terei que continuar trabalhando para complementar com meu benefício.	Não, mesmo poupando mensalmente tenho consciência que terei que continuar trabalhando para complementar com meu benefício.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Analisando os dados da pesquisa realizada entre as cinco famílias, pode verificar dois itens de grande e fundamental importância para uma estrutura de um planejamento do orçamento familiar que são: renda e despesa mensais, que foram divididas em duas partes na pesquisa, despesas necessárias (básicas na manutenção da residência) como, por exemplo: água, energia elétrica, telefone, mercado, gás etc, e também as despesas desnecessárias (supérfluos à manutenção da residência) como, por exemplo: um item de decoração, assinatura de uma revista, jornal ou televisão entre outras.

Gráfico 1 – Comparativo Renda Família X Despesas Necessárias e Desnecessárias



Fonte: Elaborado pelo Autor

Fazendo uma análise através do gráfico 1 – Comparativo renda família x despesas necessárias e desnecessárias e das questões aplicadas, podemos descrever, o comportamento estrutural, financeiro e econômico de cada família.

Assim, verificar que a família 1 e a família 3, são as que possuem a menor renda mensal em relação as outras famílias, mas há uma grande diferença entre elas, a família 3 realiza uma planejamento do orçamento familiar trimestral, já a família 1 não realiza nenhum tipo de controle de seu orçamento, desta forma fica claro identificar que as despesas quase que se igualam com a receita mensal da família

Desta forma, uma orientação à família 3, é que a mesma pode melhorar ainda mais o seu controle do orçamento e corrigir algumas despesas que esteja desequilibrando suas receitas, a orientação seria de fazer um controle mensal e não trimestral, assim poderia ajustar com mais rapidez e eficiência o seu planejamento orçamentário.

Agora fazendo uma análise entre a família 2, família 4 e família 5, pode ser constatado que as três famílias pesquisadas tem a mesma faixa de renda, ou seja, entre R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00, mas, analisando suas despesas é visto que a família 2 é a que mais gasta com suas despesas necessárias e desnecessárias um total de mais de 42%. Uma orientação a esta família é de que, desta forma mesmo tendo um controle do orçamento é necessário que a mesma faça um levantamento de todas as suas despesas fixas, variáveis e eventuais, para que assim possa identificar onde em suas despesas está havendo uma maior concentração de seus recursos.

Já as famílias 4 e 5, mesmo tendo a mesma faixa de renda da família 2, são as que menos gastos tem com despesas necessárias e desnecessárias, isso devido a manterem um controle mensal de seus orçamentos e terem conseguido equilibrar de forma consciente todos os seus gastos, sendo assim, sabendo de todos os gastos mensais que tem, desde o valor mais baixo até o de valor mais significativo.

Mas a família 4, tem um ponto positivo em relação a família 5, é que ela gasta 5% a menos em gastos necessários e 5% a menos com gastos desnecessários, sendo assim a família com a maior renda mensal e a que menos despesas mensais tem.

Esta forma conclui, que o planejamento do orçamento familiar é fundamental, ou melhor, é essencial para todas as famílias sejam elas pertencentes a qualquer classe econômica, pois assim se afirma que a família é parecida com uma empresa, se não controlar seus gastos a única certeza que se pode ter é a de que irá fechar suas portas.

4 CONCLUSÃO

Esta monografia teve com objetivo analisar o comportamento financeiro de cinco famílias, onde se busca identificar através de um planejamento do orçamento familiar, algumas das características relevantes às suas finanças, ou seja, as suas receitas e despesas mensais.

E através de uma pesquisa feita com estas famílias, pode-se afirmar que um planejamento orçamentário tem uma grande importância dentro de uma estrutura familiar, isso porque uma família bem estruturada financeiramente tem menos possibilidades de terem conflitos, brigas, desentendimentos e até mesmo perder a qualidade de vida.

Com base na pesquisa realizada, observa-se que quanto maior são suas receitas maiores são também suas despesas, isso é fácil explicar, quanto mais se ganha, mais as pessoas ou as famílias buscam aumentar sua capacidade de consumo, seja na compra de uma casa maior, a compra de um carro zero quilômetro, estudar em uma boa escola particular, freqüentar bons restaurantes entre outros.

Mais isso tudo pode ser um caminho sem volta para uma familiar que não esteja preparada financeiramente e não conheça seus limites financeiros, ou seja, a má gestão das finanças pode desestruturar por completo uma família e arruinar vidas de pessoas que tinham tudo para serem felizes.

Por isso que afirmar que um planejamento do orçamento familiar, bem elaborando, atualizado mensalmente e seguido com empenho, torna-se muito importante à família, pois assim a mesma consegue identificar onde está havendo um gasto excessivo de suas receitas e conseguem equilibrar de forma rápida e prática toda e qualquer discrepância em seu orçamento, assim conseguem delinear com mais segurança toda sua estrutura econômica, podendo assim traçar metas para o hoje e também para o amanhã.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADO, **Inadimplência sobe 5,2% em junho, aponta Serasa**, 2010 Disponível em <<http://zerohora.clicrbs.com.br/especial/rs/zhdinheiro/19,0,2968427,Inadimplencia-sobe-5-2-emjunho-aponta-Serasa.html>> . Acesso em 16 de julho de 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Aplicações Financeiras**, 2010. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/aplica.asp#Tipos%20de%20aplica%c3%A7%C3%A3o> . Acesso em 14 de julho de 2010.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças Pessoais – Conhecer para Enriquecer**. 1ª ed. São Paulo: Atlas 2010.

COFAL. **Planejamento do Orçamento Doméstico**, 2010. Disponível em <<http://www.cofalmg.com.br/userFiles/File/Cartilha/CartilhaOrçamentoDomesticoCofal.pdf>> . Acesso em 13 de julho de 2010.

DOMINGUEZ, Joe; ROBIN, Vicki. **Dinheiro e Vida**. 1ª ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

ECONOMIA UOL. **Inadimplência entre as classes média e alta cresce 63,96% em junho**, 2010. Disponível em <<http://www.economia.uol.com.br/ultimas-noticias/infomoney/2010/07/15/inadimplecia-entre-as-classes-media-e-alta-cresce-6396-em-junho.jhtm>> . Acesso em 16 de julho de 2010.

EID Junior, Willian; GARCIA Fábio Gallo. **Como Fazer o Orçamento Familiares**. 4ª ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

FALCONE, Marcos; TESIMA, Regina. **Como chegar ao seu primeiro milhão**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FINANCENTER. **Cheque Especial**, 2010. Disponível em <http://www.financenter.com.br/index.cfm/Fuseaction/Secao/id_/226>. Acesso em 14 de julho de 2010.

FINANCENTER. **Orçamento Familiar**, 2010. Disponível em <http://www.financenter.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/422> . Acesso em 14/ de julho de 2010.

FINANCENTER. **Planejamento de suas Finanças**, 2010. Disponível em <http://www.terra.com.Br/Index.cfm/Fuseaction/Seção/Id_Seção/435>. Acesso em 14 de julho de 2010.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

FRANKENBERG, Louis. **Sucesso e Independência – Família, carreira e finanças para toda vida**. 1ª ed Rio de Janeiro: Campus 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos em pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE, POF 2008/2009 mostra desigualdade e transformações no orçamento das famílias brasileiras. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1648&id_pagina=1> . Acesso em 26 de julho de 2010.

JB ONLINE, **Crédito: Inadimplência tem segunda alta**, 2010. Disponível em <<http://www.varejista.com.br/noticias/1267/credito-inadimplencia-tem-segunda-alta>> . Acesso em 16 de julho de 2010.

LUQUET, Mara; ASSEF, Andreia. **Você tem mais dinheiro do que imagina**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MIRANDA, Sérgio de Deus. **Dinheiro**. São Paulo: 2ª ed. São Paulo: Educator, 2007.

OLIVEIRA, Miguel Ribeiro. 2010. Disponível em <<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=2&idnot=27109>>. Acesso em 16 de julho de 2010.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **As personalidades do dinheiro – Como lidar com dinheiro de acordo com seu estilo pessoal**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PEREIRA, Willian Eufrásio Nunes; MARTINS, Alaize de Paiva. **Cartilha de Orçamento Doméstico Proteja a Saúde do seu dinheiro**.

PORTAL BRASIL. **Caderneta de Poupança Índices Mensais**, 2010. Disponível em <http://www.portalbrasil.net/poupanca_mensal.htm> . Acesso em 15 de julho de 2010.

REZENDE, Patrícia. **Revista Guia Pessoal de Finanças**. 1ª ed. São Paulo: Minuano 2008.

ROCHA, Rui, **Planejamento é fundamental para economizar**. 2009. Disponível em <<http://www.blog.minhaseconomias.com.br/imprensa/planejamento-e-fundamental-para-economizar-4>> . Acesso em 15 de julho de 2010.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 2000.

TOLOTTI, Márcia. **A Cultura do Endividamento**. 2010. Disponível em <<http://www.moddo.com.br/producao/a-cultura-do-endividamento.pdf>> . Acesso em 16 de julho de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, **Normas para apresentação de documentos científicos**. 2ª ed. Curitiba: UFPR 2007.

VALENTIN, Marta Ligia Pomim. **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da informação**. 16ª ed. São Paulo: Polis, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE

Apêndice 1 - Questionário.....64

Apêndice 1 - Questionário

Específico para fins acadêmicos, sendo utilizado como pesquisa para monografia do Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças.

1 – Você e sua família tem o costume de realizar um planejamento orçamentário familiar? () Sim () Não

() Mensal

() Trimestral

() Semestral

() Anual

2 – Para você e sua família, o planejamento do orçamento familiar bem estruturado e feito com seqüência, pode demonstrar de maneira clara e objetiva, onde está havendo uma maior concentração de seus gastos?

() Sim

() Não

() Nem sempre

() Outra. Qual? _____

3 – Qual é sua renda familiar? (R\$)

() 2.000 a 3.000

() 3.001 a 4.000

() 4.001 a 5.000

() Mais de 5.001

4 – Qual percentual da sua renda familiar é comprometida com gastos necessários? (básicos para manutenção da residência).

() 10%

() 15%

() 20%

() Mais de 20%

5 – Qual percentual da sua renda familiar é comprometida com gastos desnecessários? (supérfluos à manutenção da residência).

- 5%
- 10%
- 15 %
- Mais de 15%

6 – Qual percentual você e sua família costumam poupar mensalmente?

- 5%
- 10%
- 15 %
- Mais de 15%

7 – Você e sua família possuem investimentos financeiros? Sim () Não ()

- Caderneta de Poupança
- Certificado de depósito bancário – CDB e Recibo de depósito bancário - RDB
- Ações na bolsa de valores – BM&F Bovespa
- Outras. Qual? _____

8 – Em quais destes créditos abaixo, sua família costuma utilizar com maior frequência?

- Cheque especial
- Cartão de crédito
- Financiamento através de bancos
- Financiamento através de financeiras

9 – Para sua família, quais destas despesas desequilibram mais o orçamento?

- Despesas domésticas (água, energia elétrica, telefone, mercado e outros)
- Despesas com veículos (combustível, impostos, seguro e outros)
- Despesas com moradia (monitoramento,manutenção, impostos e outros)
- Outras: Quais? _____

10 – Para você e sua família, quais destas alternativas são as que mais causam o endividamento das famílias brasileiras?

- Crédito fácil, junto as instituições financeiras
- Má gestão das finanças pessoais
- Compulsividade de comprar coisas desnecessárias
- Acontecimentos inesperados (motivo de doenças, acidente de carro e outros)

11 – Para você e sua família, o endividamento financeiro das famílias, pode levá-las as seguintes situações: Assinale de 1 a 4 por grau de importância.

- Redução da capacidade de consumo
- Perda da qualidade de vida
- Perda do emprego
- Perda de laços sociais

12 – Se sua família tivesse, ou tem dívidas a liquidar, quais destas vocês quitaria primeiro? Assinale de 1 a 6 por grau de importância.

- Cheque especial
- Cartão de crédito
- Financiamento bancário
- Financeiras
- Empréstimos informais
- Outras faturas

13 – Hoje se sua família fosse assumir um grande limite de crédito seria para?

- Compra da casa própria
- Compra de veículo
- Liquidar dívidas
- Outras como: Reforma de casa, para uma viagem ou conserto de veículo

14 – Como você e sua família definem o uso do cartão de crédito e do cheque especial?

() Se forem utilizados de maneira correta, não usando o limite no caso do cheque especial e não pagando parcelado e nem o mínimo no caso da fatura do cartão de crédito.

() São auxílios financeiros que só servem para aumentar cada vez mais o endividamento das famílias.

() São as únicas maneiras que as famílias tem de compensar a falta de renda mensal ou seja um complemento salarial

() Outros. Qual? _____

15 – Quando chegar o tempo de aposentadoria, você acha que o seu benefício irá cobrir todas as suas despesas?

() Sim, da forma que venho poupando todos os meses, espero ter uma aposentadoria tranqüila.

() Não, mesmo poupando mensalmente tenho consciência que terei que continuar trabalhando para complementar com meu benefício

() Não, mais irei contratar um plano de previdência privada para assim ter uma aposentadoria mais confortável

() Outras. Qual? _____